

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM E SAÚDE	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	45
EMENTA			
Aborda a história da enfermagem e a sua constituição enquanto profissão no campo da saúde. Discute as bases teóricas que fundamentam o cuidado de enfermagem.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer as práticas de saúde e a história da enfermagem nos diversos períodos históricos. Conhecer o mercado de trabalho para o setor saúde e para a enfermagem; Compreender as concepções teórico-metodológicas que embasam o cuidado de enfermagem (teorias da enfermagem).</p> <p>Habilidades: Identificar as práticas de saúde e a história da enfermagem nos diversos períodos históricos. Refletir sobre o mercado de trabalho para o setor saúde e para a enfermagem. Reconhecer as fundamentações teórico-metodológicas do cuidado em enfermagem.</p> <p>Atitudes: Reconhece o papel histórico social da enfermagem, bem como as fundamentações teórico-metodológicas que embasam o cuidado nessa área.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE - A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. Evolução histórica da enfermagem nos diversos períodos históricos. Evolução do ensino de enfermagem. A influência Nightingale e de Anna Nery para a enfermagem brasileira A profissão da enfermagem na contemporaneidade.</p> <p>II UNIDADE - ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM O Processo de trabalho em Enfermagem. Divisão social do trabalho na enfermagem. Mercado de trabalho para o enfermeiro, seus campos de atuação nos diversos níveis de atenção.</p> <p>III UNIDADE - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE EMBASAM O CUIDADO DE ENFERMAGEM Modelos teóricos da Enfermagem -Teoria ambientalista de Florence Nightingale. -Teorias das relações interpessoais de Hildegard Peplau. -Teoria de Virgínia Henderson. -Teoria do autocuidado / déficit do auto-cuidado de Dorothea Orem. -Teoria enfermagem humanística de Josephine Paterson e Loretta Zderad. -Teoria da diversidade e universalidade cultural do cuidado de Madeleine Leininger -Teoria da necessidade humanas básicas de Wanda Aguiar Horta. -Teoria da adaptação de Calista Roy. -Teoria de Imogene King.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, Maria Cecília P. e ROCHA, J.S.Y. O saber da Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez. GEORGE, Júlia. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre; Artes Médicas,2000.			

GEOVANINI, Telma et all. História da enfermagem: Versões e Interpretações.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PIRES, Denise. Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1989.

RESENDE, Ana Lúcia Magela. Saúde: dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF,L. **Saber cuidar:** ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes. 1999

GERMANO, Raimunda M. Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1984.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1998.

_____et ali. Maneira de Cuidar, maneira de ensinar. A Enfermagem entre a Escola e a pratica profissional. Porto Alegre: Artes Médicas,1995

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias de enfermagem : Instrumentos para a prática.**

Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. São Paulo: Phorte, 2010.

PASSOS, Elizete Silva. De anjos a mulheres: Ideologia e valores na formação de enfermeiras. Salvador: EDUFBA/EGG, 1996.

FERREIRA, Santos Célia Almeida. A enfermagem como profissão. Pioneira.

MELO, Cristina M^a M. A divisão social do trabalho na Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPUS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANATOMIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Estuda o ser humano, sua morfologia e a relação entre as suas estruturas, a partir de uma abordagem da organização e constituição geral dos diversos órgãos e sistemas, com um enfoque voltado para a descrição morfofuncional do corpo humano, permitindo o desenvolvimento das especificidades nas atividades práticas, considerando as dimensões na saúde e sociedade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. Introdução ao estudo da Anatomia: 1.1. Conceito, interação entre os segmentos orgânicos, etimologia e história da anatomia; 1.2. Subdivisões da anatomia; métodos de estudo; nomenclatura anatômica; posição anatômica; planos e eixos anatômicos; termos de posição e direção do corpo humano; níveis estruturais básicos; planos de construção do corpo humano; divisão do corpo humano e regiões anatômicas.</p> <p>2. Sistema Esquelético: Conceito; componentes e funções do esqueleto; tecido ósseo e tecido cartilágneo; tipos de tecido ósseo; osteogênese; periósteo; medula óssea; acidentes ósseos; classificação dos ossos; divisão do esqueleto.</p> <p>3. Sistema Articular: Conceito, generalidades; características gerais das articulações; nomenclatura das articulações; classificação das articulações; articulações não sinoviais; estudo das articulações sinoviais (características, tipos de movimentos, eixos e planos de movimentos, tipos de articulações sinoviais).</p> <p>04 – Sistema Muscular: generalidades; característica do tecido muscular; propriedades dos músculos; funções do tecido muscular; tipos de músculos; constituição do músculo; tecido conjuntivo associado; fixações musculares; ação dos músculos nos movimentos; tônus muscular; crescimento, denominação dos músculos; principais grupos musculares.</p> <p>05 – Sistema Circulatório: características gerais; componentes do sistema circulatório; funções do sistema circulatório; características do sangue; história/curiosidades; circulações sanguíneas (pequena e grande circulação); mediastino; coração (descrição geral; estrutura do coração; anatomia externa: ápice, base, faces, margens, sulcos; anatomia interna: câmaras, septos, óstios, aparelho valvar, vascularização e inervação); vasos sanguíneos (tipos de vasos sanguíneos, estrutura da parede dos vasos); principais troncos arteriais e venosos; sistema porta hepático; seio coronário;</p> <p>06 – Sistema Respiratório: respiração (definição e funções); componentes do sistema respiratório; divisão estrutural e funcional; estudo da porção condutora (nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios e bronquíolos) e da porção respiratória (alvéolos pulmonares); seios paranasais; pleura; músculos da respiração.</p> <p>07 – Sistema Digestório: generalidades; atividades funcionais; componentes do sistema digestório; órgãos digestórios anexos; camadas do trato gastrointestinal; inervação; estudo dos diversos segmentos do trato gastrointestinal (cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso); glândulas salivares; fígado; vesícula biliar; pâncreas; cavidade abdominopélvica; peritônio e cavidade peritoneal; mesentério; omento.</p> <p>08 – Sistema Urinário: generalidades; conceito; funções; fatos históricos; órgãos componentes do sistema urinário (rins, ureteres, bexiga e uretra); rim (características gerais, anatomia externa e interna); estudo das vias urinárias (ureteres, bexiga e uretra); diafragma urogenital.</p> <p>09 – Sistema Genital Masculino: generalidades; funções; características sexuais secundárias; períneo masculino; órgãos sexuais primários (testículos); órgãos sexuais secundários (epidídimos, ductos deferentes, ductos ejaculatórios, uretra; pênis; glândulas acessórias – glândulas seminais, próstata e glândulas bulbouretrais).</p> <p>10 – Sistema Genital Feminino: generalidades; funções; características sexuais secundárias; períneo feminino; órgãos sexuais primários (ovários); órgãos sexuais secundários (genitais externos ou vulva, vagina, tubas uterinas, útero; glândulas mamárias).</p> <p>11 – Sistema Nervoso: generalidades; conceito; divisão anatômica e funcional; funções; componentes do sistema nervoso (neurônio e células gliais); terminações nervosas; plexo nervoso; sistema nervoso central (encéfalo e medula espinal); substância branca e substância cinzenta; meninges (dura-máter, aracnóide-</p>			

máter e pia-máter); ventrículos do encéfalo; líquido cefalorraquidiano; sistema nervoso periférico (receptores sensitivos, nervos, gânglios e plexos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TORTORA; GERARD, J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VAN DE GRAAF. **Anatomia Humana**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003.

DRAKE, R; MITCHELL, A; VOGL, W. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PROMETHEUS; SHUNKE, M; SHULTE, E. **Prometheus / Atlas de Anatomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 32 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K.L.; DALLEY II, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2004.

McMINN, R.M.H. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2005.

MOORE, K.L.; AGUR, A.M.R. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMP O DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOSSEGURANÇA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	30
EMENTA			
Estuda as práticas das ações voltadas para prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades da área de saúde, proporcionando ao sujeito medidas de promoção, prevenção e proteção da saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Conceito, Importância, Conceitos Básicos e Terminologia; 2. Legislação Mundial e Brasileira de Biossegurança / Política Nacional de Educação Ambiental 3. Qualidade em Biossegurança 4. Riscologia: Química, Física, Ergonômica e Biológica; 5. Mapa de Riscos; 6. Biossegurança em Laboratórios de Saúde; 7. Sinalização em Biossegurança; 8. Biossegurança em Radiologia - Exposição ocupacional a raios-X; 9. Biossegurança - Precauções Universais (Limpeza e Desinfecção, Esterilização, Contenção biológica, Gerenciamento do Resíduo e Vigilância Sanitária) X Infecção Hospitalar; 10. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; 11. Gerenciamento de Resíduos: Manuseio de resíduos/ Legislação/ Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde; 12. Doenças ocupacionais por agentes biológicos, conduta e normas de Biossegurança (HIV e Hepatites); 13. Animais de Laboratório: Aspectos legais, éticos e econômicos; 14. Agentes quimioterápicos e imunoterápicos - Riscos profissionais; 15. Biossegurança em ambientes de Responsabilidade Técnicas e/ou Direção dos profissionais de Saúde; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - HIRATA, Mario Hiroyuki & FILHO, Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. - BAHIA Secretaria da Saúde. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Instituto de ciências da Saúde. Manual de biossegurança para as áreas das ciências da saúde e biológicas. Salvador: SESAB, 2002. - CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas práticas químicas em Biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. - CIENFUEGOS, Freddy. Segurança no laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. - COSTA, Marco Antônio F. da. Qualidade em Biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. - SEGRE, Marco & COHEN, Claudio. Bioética. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (USP), 1999. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - LAJOLO, F. M.; NUTTI, M. R. Transgênicos: Bases Científicas da sua segurança. São Paulo: SBAN, 2003. - COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. F. B. da & MELO, N. S. F. O. Biossegurança: Ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo: Livraria Santos, 2000. - BOLICK, D. et al. Segurança e Controle de Infecção. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000. - VALLE, S. & TELLES, J. L. Bioética e Biorrisco: Abordagem Transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. - MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. - ADAMS, M. & MOTARJEMI, Y. Segurança Básica dos Alimentos para Profissionais de Saúde. São Paulo: Rocca, 2002. - COSTA, M. A. F. da & COSTA, M. F. B. da. Biossegurança de A a Z. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003. - BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 33, de 25 fevereiro 2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, 05/03/2003, Seção I, p. 45-50. - TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPUS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA CELULAR	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
<p>Apresenta os conceitos básicos da biologia da célula eucarionte, fornecendo os conhecimentos da estrutura e ultra-estrutura celular estabelecendo a relação desta com as funções celulares. Discute ainda as bases moleculares, seus fundamentos e funções, enfatizando o conhecimento das células, dos tecidos para o funcionamento dos órgãos. Estes conhecimentos fornecerão subsídios para uma melhor compreensão daqueles a serem abordados em Biologia Molecular e Genética.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Organização molecular das células procarióticas e eucarióticas. Evolução da célula até o surgimento da pluricelularidade. Diversidade e classificação dos seres vivos.</p> <p>A superfície celular. Organização e propriedades da membrana celular.</p> <p>O trânsito transmembrana. Natureza das moléculas transportadas. Mecanismos de transporte de íons e pequenas moléculas. A sinalização celular. Os componentes extramembranosos e comunicações intercelulares.</p> <p>Sistema de endomembranas: organização e dinâmica do retículo endoplasmático – endereçamento de proteínas.</p> <p>Sistema de endomembranas: sistema de Golgi - glicosilação. Estruturas microtubulares Sistema de endomembranas: estrutura e funções do lisossomo, peroxissomo e glioxissomo. Os vacúolos da célula vegetal.</p> <p>Citoesqueleto e a arquitetura da célula eucariótica. Componentes do citoesqueleto. Microtúbulos: organização molecular e funções - dinâmica de sua montagem. Filamentos intermediários e microfilamentos de actina</p> <p>Estrutura e função da mitocôndria na obtenção de energia. Importância no processo evolutivo.</p> <p>Constituição e organização do material genético</p> <p>Reprodução. Noções sobre o ciclo celular. A divisão celular em eucariotos: mitose e meiose.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular das Celulas. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos de Biologia Celular. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p>COOPER, et al. A Célula: uma abordagem molecular. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2007</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPUS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	60
EMENTA			
Estuda os elementos constituintes da estrutura social, ressaltando o papel das Instituições Sociais, em destaque a concepção de homem enquanto ser individual e coletivo, discutindo sua inserção em família e suas relações determinantes a partir de conceitos contemporâneos sobre vida, saúde e sociedade com foco na atenção básica e nos princípios e diretrizes do SUS, explicitando como se efetiva a relação entre homem, instituições de saúde e sociedade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Módulo I – Sociedade, Estado e Saúde <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos nas ciências sociais (Contribuições das ciências sociais no estudo da saúde coletiva) • Estrutura social e processo de saúde. • Saúde e processo de trabalho. • Cidadania, Direito à Saúde e sociedade. Módulo II –A construção social do Processo Saúde – Doença <ul style="list-style-type: none"> • A construção social do processo saúde-doença. • Concepções e representações da saúde/ doença. Módulo III – Medicalização da Sociedade <ul style="list-style-type: none"> • As raízes do processo de medicalização da sociedade; • O papel dos medicamentos e da indústria farmacêutica sobre o processo de medicalização. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . Brasília/São Paulo: EdUNB/Martins Fontes, 1990 DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 1997 GIDDENS, A. Política, Sociologia e teoria social . São Paulo: EdUnesp, 1998 LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: ed. Brasiliense, 1999 LEVINE, D. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
HELMAN, Cecil G. . Cultura, saúde e doença . 4. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2003 408p. GOLDTHORPE, J. E. Sociologia e antropologia social: uma introdução . Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 237 p. PIGNARRE, Philippe. O que é o medicamento? Um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade . Editora 34. 1999. 152 pp. DONNANGELLO MCF. Saúde e sociedade . São Paulo (SP): Duas Cidades; 1976. GARCÍA JC. Pensamento social em saúde na América Latina . São Paulo (SP): Cortez; 1989.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPUS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E ÉTICA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	45
EMENTA			
Estudo dos pressupostos filosóficos para a construção do saber abordando os clássicos e os teóricos contemporâneos e discutem-se questões epistemológicas para as ciências da saúde e temáticas sobre a ética humana, o indivíduo e a sociedade com enfoque na bioética.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Filosofia, ciência e ensino de ciências da saúde</p> <p>Filosofia; gênese, contexto e implicações</p> <p>O saber; dos povos antigos aos pré-socráticos</p> <p>Filosofia e conhecimento nos clássicos: Platão, Sócrates e Aristóteles</p> <p>O conhecimento no medievo; mentalidade, influências e surgimento da universidade</p> <p>Modernidade, as origens da ciência moderna</p> <p>Revolução científica, os paradigmas da ciência moderna</p> <p>Método científico: Francis Bacon</p> <p>Pensamento de René Descartes - o Discurso do Método</p> <p>Epistemologia nas ciências modernas e na área de saúde</p> <p>Epistemologia; Gaston Bachelard, Thomas Kuhn e Canguilhem</p> <p>Natureza do saber científico; linguagem, objeto, teoria, ideologia, política, financiamento e mentalidade da sociedade</p> <p>Racionalidade e lógica nas ciências da saúde</p> <p>Ética e sociedade</p> <p>Ética; o indivíduo e o profissional do campo da saúde</p> <p>Ética e as ciências da saúde</p> <p>A ciência moderna no Brasil; a institucionalização, desenvolvimento e difusão</p> <p>As ciências da saúde na Bahia, no século XIX; questões filosófica e política.</p> <p>Filosofia da ciência, história da ciência e ensino de ciências; uma reflexão do saber científico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABBAGNAANO, Nicolas. <i>Dicionário de Filosofia</i>. Ed. Alianza: Madrid, 1966.7 ed, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. In: <i>Aristóteles, Os Pensadores</i>. Trad.: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo, Abril Cultural, 1973. pp. 249-436.</p> <p>BACHELARD, G. <i>A formação do espírito científico</i>. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro,: Contraponto, 1996.</p> <p>CANGUILHEM, G. <i>Ideologia e Racionalidade nas Ciências da Vida</i>. Trad. Portuguesa de E. Piedade. Lisboa, Edições 70, 1977.</p> <p>CHASSOT, Attico. <i>A Ciência através dos tempos</i>. São Paulo, Moderna, 1994.</p> <p>DESCARTES, R. <i>Discurso do Método</i>. São Paulo, Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>HUME, David. <i>Uma investigação sobre os princípios da moral</i>. Trad.: José Oscar de Almeida Marques. Campinas, UNICAMP, 1995. 226p. (Col. Repertórios).</p> <p>KUHN, T. <i>A Estrutura das Revoluções Científicas</i>. 5ª ed. Trad. B. V. Boeira e N. Boeira. São Paulo, Perspectiva, 2000.</p> <p>MATHEWS, M. R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação. Caderno Catarinense de Ensino de Física. Florianópolis, v.12, nº 3, p.164-214, dez. 1995.</p> <p>SANTOS, F. A. “Escola Tropicalista Baiana: Registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889)”. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História da Ciência, PUCSP, 2008, p. 42.</p> <p>____ & tal. O Estabelecimento das Ciências no Brasil: estudos de casos. In: BELTRAN, H. M., SAITO, F., TRINDADE, S. L., (Orgs.). <i>História da Ciência: Tópicos Atuais</i>. Editora Livraria da Física, 2010.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPUS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA CIENTIFICA E DO TRABALHO CIENTIFICO	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	60
EMENTA			
Estuda a evolução e processo de construção do conhecimento científico, desenvolvendo reflexões críticas sobre as formas de conhecimento e o conhecimento científico demonstrando as modalidades de trabalho científico e a construção da ciência moderna e contemporânea, subsidiando o profissional de saúde em formação na elaboração de produtos científicos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Evolução do conhecimento científico Currículo Lattes Levantamento de dados na área de saúde. Mapa Conceitual - uma ferramenta de estudo-aprendizado. Instrução e prática Oficina de Power Point Oficina de Pôster Oficina de Word Referências bibliográficas ABNT e Vancouver Redação Científica. Texto leigo versus texto científico Artigo Científico Análise Crítica de artigos científicos Leitura analítica - leitura e interpretação de texto Elaboração de Resumo Elaboração de Resenha Projeto de pesquisa Instrumentos de coleta: questionários, formulários, entrevistas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARMANI, Domingos. Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e Gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002 KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Prática de Pesquisa. Petrópolis – RJ: Vozes, 2000 LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1999 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1997			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed São Paulo: Atlas, 2001. 219. BRASIL, Normas para pesquisa envolvendo seres humanos – Resolução nº 196/96. Comissão de ética em pesquisa. Série cadernos técnicos. Ministério da Saúde, Brasília, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPUS DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade I (PIASC I)	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	30
EMENTA			
<p>Promove relações interdisciplinares, bem como a visualização prática e discussão crítica da influência dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, definidos na Lei 8080/90, o reconhecimento da saúde como processo biológico, sócio-político e cultural. Desenvolve a compreensão do processo de implantação do SUS e da Estratégia de Saúde da Família, bem como os aspectos práticos do processo de territorialização e identidade das comunidades atendidas pelo programa. Considera-se que tais conhecimentos são considerados como requisitos básicos para cursar o PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADEMIA, SERVIÇO, COMUNIDADE (PIASC) – 2º. Semestre.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Evolução histórica do Conceito de Saúde 2- Situação de saúde da população brasileira: problemas e determinantes; 3- O ser e o viver comunitário 4- O papel da família no contexto da saúde 5 - SUS: Princípios, Diretrizes e aspectos legais 6- Modelos Assistenciais em Saúde 7- Estratégia de Saúde da Família 8- Território/territorialização 9- Visita domiciliar como estratégia da assistência 10- Atenção Básica no Sistema Único de Saúde 11- Atenção ambulatorial especializada e Atenção Hospitalar. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003</p> <p>CAMPOS, C. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e doença. 5ª ed. Artmed, 2009.</p> <p>SERAPIONI, Mauro. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. RevCiência & Saúde Coletiva 10 (sup):243-253,2005.</p> <p>GOMES, A. de L.; MORAIS, M. do S. T. Um olhar sobre o aprendizado dos estudantes na extensão popular. In: VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (org.) Educação Popular na Formação Universitária: reflexões com base em uma experiência, São Paulo: HUCITEC; João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.</p> <p>PASCHE, D. F.; CRUZ, I. B. M. da. (orgs.) A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009.</p> <p>SILVEIRA, M. M. da. Política Nacional de Saúde Pública – A trindade desvelada: economia-saúde-população. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.</p> <p>CAMPOS, C. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e doença. 5ª ed. Artmed, 2009.</p> <p>PASCHE, D. F.; CRUZ, I. B. M. da. (orgs.) A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DEONTOLOGIA EM ENFERMAGEM	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	45
EMENTA			
Discutir os princípios éticos e bioéticos nos contextos pessoais, profissionais, sociais, coletivo e ambiental, necessários ao desempenho profissional, pessoal e social da enfermeira. Apresentar o código de ética da enfermagem dialogando com os processos deontológicos decorrentes do exercício legal da profissão.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer os aspectos éticos, bioéticos e deontológicos que envolvem o Ser Enfermeiro, bem como, o Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Dialogar sobre as decisões éticas frente às situações de dilemas existentes na profissão em consonância com os princípios éticos, bioéticos e deontológicos; Compreender as competências, funções e atribuições do enfermeiro no Brasil.</p> <p>Habilidades: Compreender o processo de formação e desenvolvimento da ética e da deontologia da enfermagem brasileira; Aplicar o código de ética da enfermagem</p> <p>Atitudes: Respeita os princípios éticos, bioéticos e deontológicos da profissão</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Princípios da Bioética e sua relação com o exercício da enfermagem Campos de atuação da enfermagem O Ser Humano (Direitos Humanos/ Direitos do Paciente) Sigilo Profissional / Responsabilidade Profissional A evolução da Deontologia na profissão de enfermagem no Brasil Entidades de classe: COFEN/COREN, Aben, Sindicato, Federação Nacional de Enfermagem Atos Normativos (legislação, leis, decreto lei, portaria, parecer, resolução) Legislação que Regulamenta a Profissão (Lei Federal nº 2.604/55; Lei Federal nº 7.498/86; Decreto nº 94.406/87) Inscrição profissional (Lei nº 7.498/86, art. 2º; Decreto nº 94.406/87, arts. 1º e 15º; Resolução COFEN nº 372/2010) Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN Nº 564/2017) Questões sobre a Hemoterapia e Assistência religiosa RESOLUÇÃO COFEN Nº 487/2015: Veda aos profissionais de Enfermagem o cumprimento da prescrição médica a distância e a execução da prescrição médica fora da validade. RESOLUÇÃO COFEN Nº 429/2012: Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte (tradicional ou eletrônico) Situações e dilemas ético-legais: Eutanásia, distanásia (obstinação terapêutica), suicídio assistido, ortotanásia Clonagem e células tronco Reprodução assistida e Práticas abortivas Desenvolvimento de armas químicas e biológicas Terapia/manipulação genética e transgênicos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERLINGUER, Giovanni. ASSOCIAÇÃO DO PESSOAL DA CAIXA ECONOMICA. CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. . Questões de vida: (ética, ciência, saúde). Salvador:			

São Paulo: Londrina: APCE, Hucitec, Cebes, 1993 218 p.
ELLIS, Janice Rider; HARTLEY, Celia Love. Enfermagem contemporânea: desafios, questões e tendências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. Sao Paulo: EPU, 1998
GELAIN, Ivo. Deontologia e enfermagem. 3. ed. rev. e atual São Paulo: EPU, 2005. 141 p
PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 6.ed.rev.ampl São Paulo: Loyola, 2002
BERNARD, Jean. A bioética. São Paulo: Ática, 1998 110 p
LIMA, Walter Matias de. Bioética e ética em pesquisa. Maceió: EDUFAL, 2009. 142 p.
SANTOS, Elaine Franco dos. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1997 367 p.
Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, L. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. Vozes, 2003
FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e Bioética em enfermagem. Goiânia: AB, 2000.
MALAGUTTI, W. (org.). Bioética e enfermagem – controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOQUÍMICA	ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
<p>Apresenta a composição elementar dos seres vivos, estudando os principais metabolismos da célula e suas interações e os mecanismos de regulação celular enfatizando os aspectos bioquímicos de algumas patologias, objetivando a apropriação dos procedimentos e mecanismos de ação dos princípios ativos dos medicamentos, dos nutrientes dentre outros. Estes conhecimentos fornecerão subsídios para uma melhor compreensão daqueles a serem abordados em Farmacologia.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A – Teórico Água, Tampões, Equilíbrio ácido-básico do sangue. Proteínas: Funções, Aminoácidos, Estrutura Tridimensional, Separação. Enzimas: Estrutura, Catálise Enzimática – Constante de Michaelis-Menten (Km)/ Inibição enzimática, Isoenzimas, Pró-enzimas, Enzimas digestivas, Enzimas alostéricas. Metabolismo celular, Vias Metabólicas: Sequências Catabólicas; Anabólicas; Anfibólicas e Anapleróticas. Estudo do Ciclo do Ácido Cítrico. Inibição e regulação. Fosforilação Oxidativa, Transporte de Elétrons. Metabolismo de Carboidratos: Via glicolítica; Ciclo de Cori; Via das pentoses. Metabolismo do glicogênio. Inibição e regulação. Metabolismo de Lipídeos: BETA-Oxidação e Biossíntese de ácidos graxos. Inibição e Regulação. Metabolismo do colesterol: Biossíntese e principais compostos. Regulação e integração metabólica.</p> <p>B – Prático Determinação da ação tamponante de soluções. Determinação do pH do ponto isoelétrico de aminoácido. Reações de precipitação e coloração de proteínas. Cinética enzimática da catalase e da amilase: Determinação da concentração de enzima, pH ótimo, temperatura ótima, Km e inibição. Caracterização de carboidratos. Caracterização de lipídeos e colesterol. Determinação da glicose, albumina, proteínas totais, amilase séricas</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERG, J.M, J. L. T. e L. STRYER. Biochemistry. 5 ed. New York: Editora W.H. Freeman and Co, 2002 D. VOET, J. G. VOET, C.W. PRATT. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002 LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Ed. Savier, 2002 MARZZOCCO, A. e TORRES, B. B. Torres - Bioquímica Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1999. CAMPBELL, M.K. Biochemistry. 3 ed. [s.l]: Editora Saunders College Pub, 1999.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	90
EMENTA			
Estuda o funcionamento normal do organismo humano. Analisa a função dos sistemas digestório, excretório, respiratório, cardiovascular e dos sistemas homeostático, endócrino e nervoso em situação basal, bem como durante as adaptações decorrentes de exercício, estresse e envelhecimento.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Princípios gerais da Fisiologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Funções da membrana plasmática: bicamada lipídica e proteínas de membrana 2. Energética e transporte passivo 3. Transporte ativo 4. Transportadores, Canais iônicos, Receptores de membrana. 5. Eletrogênese em membrana 6. Membranas excitáveis: excitabilidade e potencial de ação <p>Fisiologia dos Músculos Esqueléticos, lisos e cardíacos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Propriedades elétricas 8. Propriedades mecânicas 9. Metabolismo muscular <p>Neurofisiologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. Sinapse 11. Funções gerais dos sistemas sensoriais: 12. Funções gerais dos sistemas motores 13. Sistema nervoso Visceral: Simpático e Parassimpático 14. Ritmos biológicos: ciclo vigília-sono. 15. Memória, linguagem e atenção. 16. Sistema límbico: emoções e comportamentos motivacionais, Alimentação esede. 17. Dor, nocicepção e vias analgésicas. <p>Sistema Endócrino, Metabolismo e Reprodução.</p> <ol style="list-style-type: none"> 18. Bases moleculares da fisiologia endócrina 19. Regulação hipotálamo-hipofisária 20. Fisiologia do crescimento 21. Fisiologia da tireóide 22. Regulação endócrina do metabolismo hidroeletrolítico 23. Regulação endócrina do homeostasia do cálcio e fósforo 24. Regulação endócrina do metabolismo I: pâncreas endócrino 25. Regulação endócrina do metabolismo II: adrenais 26. Regulação endócrina da reprodução - gravidez, parto e lactação. <p>Sistema cardiovascular;</p> <ol style="list-style-type: none"> 27. Princípios físicos da circulação 28. Eletrofisiologia do miocárdio: Gênese do ECG e regulação da frequência cardíaca 29. Ciclo cardíaco e débito cardíaco 30. Circulação arterial e distribuição regional do fluxo sanguíneo 31. Microcirculação, retorno venoso e circulação linfática. 32. Circulações especiais 33. Regulação da pressão arterial 34. Integração cardiovascular. <p>Sistema Respiratório</p> <ol style="list-style-type: none"> 35. Mecânica respiratória 36. Circulação pulmonar 			

37. Ventilação, perfusão e relação entre ventilação e perfusão
38. Transporte de oxigênio e gás carbônico pelo sangue
39. Controle da respiração

Sistema Renal

40. Regulação da Osmolalidade e Volume dos Líquidos Corporais
41. Regulação do Balanço Eletrolítico
42. Regulação do Balanço Ácido-Base
43. Excreção de Produtos Metabólicos e Substâncias Estranhas
44. Produção e Secreção de Hormônios
45. Integração com o sistema cardiorrespiratório

CURSO PRÁTICO

1. Reflexos Motores: Arco reflexo
2. Reflexos Viscerais/ Sentidos Especiais
3. Regulação da reprodução – anticoncepção
4. Avaliação da Frequência cardíaca e da pressão arterial
5. Espirometria
6. Pneumografia extra-torácica
7. Mensuração da excreção urinária e Fatores que interferem na excreção urinária
8. Motilidade gástrica e Secreções gástricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUCE MK, BERNE & LEVY Fisiologia; 5ª ed., Rio de Janeiro - RJ, Elsevier, 2004.
CINGOLANI, H. & col (vários) Fisiologia Humana de Houssay. 7ª ed, Porto Alegre – RS, ARTMED, 2004
COSTANZO, L. S – Fisiologia – 3ª. Edição, Elsevier, Rio de Janeiro - RJ, 2007.
GANONG, N.F. – Fisiologia Médica 18ª ed., Rio de Janeiro – RJ, Ed. Editora Guanabara Koogan, 1999.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10ª ed., Rio de Janeiro – RJ, Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IRA FOX, S - Fisiologia Humana – 7ª edição, Manole, Baurueri, SP 2007.
SILVERTHORN, D - Fisiologia Humana: uma abordagem integrada - 2º Edição, Ed Manole, 2003
BERNE, R. M., LEVY, M. N.; BRUCE, M. K. Fisiologia. 6ª ed., Elsevier, 2010.
GANONG N.F., – Fisiologia Médica 22ª Ed. Rio de Janeiro - RJ, Editora McGrawHill, 2006.
SILVERTHORN, D - Fisiologia Humana: uma abordagem integrada - 5º Ed, Editora ARTMED, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PARASITOLOGIA	Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
<p>Estuda os fundamentos do fenômeno de parasitismo que acomete a saúde do homem, discutindo os diferentes tipos de parasitos, sua posição sistemática, morfologia, biologia, e relações parasito-hospedeiro-meio ambiente. Estuda a epidemiologia, patogenia, diagnóstico, controle e profilaxia, para compreensão das doenças parasitárias, possibilitando uma compreensão das doenças prevalentes nas comunidades carentes atendidas no Sistema de Saúde. Pertence ao eixo das Ciências Biológicas e da Saúde.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da disciplina; Introdução e Conceitos importantes na Parasitologia; Fundamentos de epidemiologia. - Filo Nematelminthes Superfamília Ascaroidea. <i>A. lumbricoides</i> e <i>Toxocara canis</i>; <i>Enterobius vermicularis</i> e <i>Trichuris trichiura</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro. Importância médica. - Família Ancylostomatidae. <i>Ancylostoma duodenale</i>, <i>Necator americanus</i>, <i>A. caninum</i> e <i>A. braziliense</i>; Superfamília Rabdisoidea. <i>Strongyloides stercoralis</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro, importância médica. - Superfamília Filarioidea. <i>Wuchereria bancrofti</i>, <i>Onchocerca volvulus</i>, e <i>Mansonella ozzardi</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Ordem Díptera. Família Simuliidae e Culicidae. Caracterização, biologia, principais espécies e importância médica. - Classe Cestoda. <i>Taenia solium</i>, <i>T. saginata</i> e <i>Echinococcus granulosus</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. - Classe Trematoda. Gêneros <i>Schistosoma</i> e <i>Fasciola</i>: caracterização e biologia. Hospedeiros intermediários. Caracterização e biologia; Epidemiologia e controle da esquistossomose mansônica. - Amebídeos; <i>Entamoeba histolytica</i>; <i>Giardia lamblia</i> e <i>Trichomonas vaginalis</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro importância médica. - Filo Apicomplexa. Classe Coccida. Coccídeos intestinais; <i>Toxoplasma gondii</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. - Gênero <i>Plasmodium</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Epidemiologia da Malária. - Filo Sarcocistophora. Sub-filo Mastigophora. Ordem Kinetoplastida. Gênero <i>Trypanosoma</i>: Hospedeiros intermediários do <i>T. cruzi</i>. Caracterização e biologia. <i>T. rangeli</i>. Epidemiologia da doença de Chagas. - Gênero <i>Leishmania</i>. Caracterização, classificação das espécies. Hospedeiros intermediários. Caracterização, biologia e importância médica. Epidemiologia das leishmanioses. - Artrópodes de Importância Médica. Ordens Siphonaptera e Anoplura. Caracterização, biologia, importância médica. - Classe Arachnida. Ordem Acarina. Ácaros da poeira, <i>Sarcoptes scabiei</i>, carrapatos. Caracterização, biologia, importância médica - Ordem Cyclorhapha. Caracterização, biologia, importância médica. - Programas de Controle de Doenças Parasitárias 			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, David Pereira, 2002. Parasitologia Humana. 10ª Edição, Editora Atheneu, São Paulo, 428p.il.

REY, Luis, 2001. Parasitologia. 3ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 856p. il.

REY, Luis, 2002. Bases da Parasitologia Médica. 2ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 379p. il.

BATISTA, Rodrigo Siqueira et al., 2001. Medicina Tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Editora Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2 volumes.

DE CARLI, Geraldo Atílio, 2001. Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. Editora Atheneu, São Paulo, 810p.il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Rodrigo Siqueira et al., 2001. Medicina Tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Editora Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2 volumes.

CIMERMAN, Benjamin, 1999. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. Editora Atheneu, São Paulo, 375p. il.

VALLADA, E.P. 1987. Manual de exame de fezes – coprologia e parasitologia. Volume 2, Editora Atheneu, São Paulo.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Estudo dos tecidos que formam os principais órgãos do corpo, correlacionando a organização estrutural dos mesmos com a funcionalidade, e do desenvolvimento embrionário humano, nas fases iniciais. Estes conhecimentos fornecerão subsídios para uma melhor compreensão daqueles a serem abordados em Patologia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. EMBRIOLOGIA: 1.1. Órgãos da reprodução; 1.2. Fecundação e segmentação do ovo; 1.3. Fases do desenvolvimento embriológico inicial: mórula, blástula, gástrula e nêurula; 1.4. Destino dos folhetos.</p> <p>2. HISTOLOGIA: 2.1. Tecido epitelial de revestimento; 2.2. Tecido epitelial glandular; 2.3. Tecido conjuntivo propriamente dito 2.4. Tecido adiposo; 2.5. Tecido cartilaginoso; 2.6. Tecido ósseo; 2.7. Tecido linfóide; 2.8. Sangue; 2.9. Tecido muscular; 2.10. Tecido nervoso.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GITIRANA, L. B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MAIA, G. D. Embriologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia Humana. 2ª ed.: Manole, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>COCHARD, L. R. Atlas de Embriologia Humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>GARTNER, L. P.; HIATTE, J. L. Atlas colorido de Histologia. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>GÓMEZ DUMM, C. Embriologia Humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo atlas de histologia normal de Di Fiore. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E SAÚDE	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	45
EMENTA			
Estuda os processos psicológicos que acompanham a incorporação de medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde por parte do sujeito de modo a possibilitar a compreensão da relação profissional de saúde e usuários dos serviços, considerando os aspectos psicológicos do ser humano, inerentes às relações interpessoais e a subjetividade da relação entre os sujeitos localizando-os no contexto social da sua saúde.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A Psicologia como ciência, seu objeto de estudo e sua aplicação na área da saúde. Principais teorias psicológicas e suas contribuições na área da saúde. O desenvolvimento humano e sua multideterminação. A dor e o sofrimento humano e suas manifestações psicológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COSTA, Antonio Carlos Gomes da; LIMA, Isabel Sampaio Oliveira. Programa cuidar . s.l: [s. n.], 2002 . DAVIDOFF, Linda L; PEREZ , Lenke; LÔMACO, José Fernando Bittencourt. . Introdução a psicologia . 3. ed São Paulo: Makron Books, 2001. 798 p. GOFFMAN, Erving. . A representação do eu na vida cotidiana . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004 233 p MANZOLLI, Maria Cecília. Formação do enfermeiro: contribuições da psicologia. São Paulo: Sarvier, 1985. 94p. WHALEY, Donald L; MALOTT, Richard W. . Princípios elementares do comportamento . São Paulo: EPU, 1980			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA EM SAÚDE	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	45
EMENTA			
Apresenta e demonstram os aspectos principais da estatística descritiva e inferenciais aplicados as áreas da saúde. Prioriza a interpretação da estatística em artigos científicos e textos acadêmicos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
População e Amostras. Noções Básicas de Técnicas de Amostragem Descrição gráfica Medidas de tendência central, posição e dispersão Interpretação da estatística descritiva aplicada a artigos científicos Tópicos básicos de Probabilidade aplicado a saúde; Estatística inferencial Distribuição Normal e Intervalos de Confiança Testes de hipóteses Erros tipo I e tipo II Testes estatísticos paramétricos (qui-quadrado, teste t, correlação e regressão linear)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PAGANO, M. & GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística – 2a ed. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2004. 506p. CALLEGARI-JACQUES, SM. Bioestatística – Princípios e Aplicações – 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 264p; VIEIRA, S. Introdução a Bioestatística. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. 216p. EMILIO, S. Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às ciências biológicas, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. 315 p. GUEDES, ML, GUEDES JS. Bioestatística para profissionais da saúde. Rio de Janeiro :Brasília : Ao Livro Técnico, CNPq, 1988, 200p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LOPES, RD et al . Homocisteína plasmática total e fator vonWillebrand no diabetes melito experimental. Arq. Bras. Cardiol. , São Paulo, v. 88, n. 4, Apr. 2007 . VIEIRA, EA. Razão triglicérides/HDL-C e proteína C reativa de alta sensibilidade na avaliação do risco cardiovascular. J. Bras. Patol. Med. Lab. , Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, Apr. 2011 . MENEZES, CA et al. Diagnóstico clínico e laboratorial da deficiência isolada do hormônio do crescimento em crianças e adolescentes portadores da mutação no gene do receptor do hormônio liberador do hormônio de crescimento em Itabaianinha, Sergipe. J. Bras. Patol. Med. Lab. , Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, Dec. 2004. FRANCA, E; ALVES, JGB. Dislipidemia entre crianças e adolescentes de Pernambuco. Arq. Bras. Cardiol. , São Paulo, v. 87, n. 6, dez. 2006. MARQUES, RMB; FORNES, NS; STRINGHINI, MLF. Fatores socioeconômicos, demográficos, nutricionais e de atividade física no controle glicêmico de adolescentes portadores de diabetes melito tipo 1. ArqBrasEndocrinolMetab , São Paulo, v. 55, n. 3, abr. 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade II (PIASCII)	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	30
EMENTA			
Diagnostica a rede de atenção à saúde e as condições de saúde da população da área em intervenção. Considera-se que tais conhecimentos são considerados como requisitos básicos para cursar Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC) – 3º. Semestre.			
CONTEUDO PROGRAMÁTICO			
<p>Diagnóstico da condição de saúde em populações</p> <p>Diagnóstico de funcionamento da Unidade e rede de atenção à Saúde</p> <p>O método da estimativa rápida</p> <p>Indicadores Sociais e saúde das populações</p> <p>Fontes de informação de saúde</p> <p>6 . Sistema de informação em Saúde/Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB</p> <p>7 . Papel do profissional de saúde na produção de informações de saúde</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p> <p>CAMPOS, F. C. C; FARIA, H. P. de; SANTOS, M. A. dos. Planejamento e Avaliação das ações em saúde. 2ª ed. - Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010.</p> <p>PEREIRA, MAURICIO GOMES, Epidemiologia: Teoria e Prática. Editora GuanabaraKoogan S.A. 7ª. Edição – Rio de Janeiro – 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS). 6ed. 2006.</p> <p>DUARTE, Elisabeth Carmen. et al. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo. Exploratório. Brasília: Pan-Americana da Saúde, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARSEGO DE OLIVEIRA, Francisco; PELLANDA, Lucia Campos. A consulta ambulatorial. In medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Bruce, B. Duncan; Maria Inês Schimdt; Elsa R.J. Giugliani [et al.] – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MENDES E.V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde 3 ed., Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1995.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MICROBIOLOGIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Estuda e discute os conceitos e fundamentos da ecologia microbiana apresentando noções sobre fungos, bactérias e vírus, abrangendo a genética de microorganismos, flora normal e mecanismos gerais de patogenicidade, cultivo e identificação de bactérias. Demonstra ainda procedimentos bacteriológicos das medidas de biosegurança.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Programa Teórico: 1. Introdução e histórico da microbiologia; 2.Taxonomia e classificação dos microrganismos; 2.1Utilização de chaves e esquemas de identificação; 2.2Posição dos microrganismos no mundo vivo. 3.Morfologia e ultra-estrutura das bactérias. 4.Nutrição bacteriana. 5.Reprodução e crescimento bacteriano. 6.Metabolismo bacteriano: 6.1Produção de energia; 6.2Biossíntese. 7Introdução enzimática e processo de regulação do metabolismo. 8.Genética variabilidade genética e suas causas8.1Cromossomos, plasmídeo e elementos transponíveis; 8.2Mutação, recombinação natural e artificial. 9.Agentes físicos. 10.Agentes químicos. 11.Antibióticos e agentes quimioterápicos. 12.Resistência dos microrganismos aos agentes químicos, antibióticos e quimioterápicos. 13.Infecções: 13.1.Flora normal; 13.2Mecanismos gerais de patogenicidade; 13.3Prevenção e controle das infecções; 13.4Mecanismos de resistência do hospedeiro; 13.5Infecção hospitalar. 14.Vírus:14.1 Estrutura, classificação e replicação; 14.2 Métodos de titulação, conservação e inativação; 15.Classificação, morfologia e fisiologia dos fungos. Programa Prático: 1. Introdução às aulas práticas de microbiologia e Biossegurança; 2.Microscópio e Microscopia 3.Preparações microscópica: 3.1Entre lâminas e lamínulas no laboratório de Microbiologia4; 3.2Gota pendente; 4.Preparo de esfregaço e coloração simples; 5.Coloração de Gram; 6 Coloração de Zihel-Neelsen e Coloração d esporo;7.Métodos de esterilização, desinfecção e assepsia; 8Preparo de meios de cultura ; 9.Coleta de material para exame. 10 Técnicas de sementeiras. 11.Isolamento de cultura pura. 12.Morfologia colonial. 13.Identificação Bioquímica. 14.Antibiograma. 15 Métodos de titulação de vírus.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AZEVEDO, João Lúcio de. Genética de Microrganismos em Biotecnologia e Engenharia Genética . [s.l]: FEALQ, 1985 COSTA, Sergio Olavo Pinto da. Genética Molecular e de Microrganismos: os fundamentos da genética . São Paulo: Editora Manole, 1987 DAVIS, B.D; DUOLBECCO, M.D. Microbiology, Including Immunology And Molecular Gentic . 3 ed. [s.l]: H & H, 1980 MURRAY, R.P. Microbiologia Médica .3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 TRABULSI, L. R. F. Microbiologia . Alerthum. 4ª Edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
TORTORA, G . J. et. al. Microbiologia . Porto Alegre Art. Médica, 2000. STROHL, W. A.; ROUSE, H.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada . 1ª Edição, Porto Alegre, Editora, 2004 MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia . 10ª. Edição. São Paulo, Prentice Hall, 2004			

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
IMUNOLOGIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Analisa e interpreta componentes do sistema imunológico humano, compreendendo suas funções, com vistas a construção de um conhecimento evidencie as condições de saúde do sujeito como base - referencia para outros procedimentos que asseguram a qualidade de vida.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1 – Introdução ao sistema imunológico Células, tecidos e órgãos linfóides: Estrutura e funções.</p> <p>2 – Imunidade Inata Barreiras contra infecções, sistema complemento, proteínas de fase aguda, citocinas.</p> <p>3 – Imunidade Adaptativa Anticorpos: Formação, estrutura e função. Memória imunológica. Resposta Primária e Secundária.</p> <p>4 – Moléculas de reconhecimento antigênico Os receptores dos linfócitos B: As Imunoglobulinas Os receptores dos linfócitos T: TCR Epítomos e determinantes antigênicos Moléculas do complexo de histocompatibilidade principal (MHC): Processamento e apresentação de antígeno</p> <p>5 – Resposta imune mediada por células Ativação de linfócitos T</p> <p>6 – Resposta humoral Ativação de linfócitos B e produção de anticorpos Reações antígeno-anticorpo: afinidade, avidéz e especificidade Mecanismos efetores da imunidade humoral</p> <p>7 – Citocinas</p> <p>8 – Reações de Hipersensibilidade tipo I, II, III e IV.</p> <p>9 – Imunidade a patógenos Mecanismos imunes envolvidos nas infecções parasitárias Resistência imunológica nas infecções parasitárias Mecanismos de escape Consequências imunopatológicas das infecções parasitárias Defesa contra bactérias intra-celulares Defesa contra bactérias extra-celulares Defesa contra vírus</p> <p>10 – Vacinas</p> <p>11 – Tolerância imunológica e auto-imunidade</p> <p>12 – Resposta imunológica contra tumores e transplantes</p> <p>13– Imunodeficiências e AIDS Imunodeficiências Primárias Imunodeficiências Secundárias Estrutura do vírus HIV Efeitos da infecção sobre o sistema imune Aspectos Clínicos da doença</p>			

Laboratório de Imunologia: Equipamentos, materiais e medidas de segurança;

Princípios dos testes imunológicos:

Imunoensaios de Aglutinação

Imunoensaios Utilizando Conjugados:

- Imunofluorescência

- Radioimunoensaio

- Imunoenzimáticos a) ELISA indireta b) ELISA por competição

c) ELISA captura de IgM d) ELISA sanduíche - Quimioluminescência

- Imunocromatografia (testes rápidos)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR – ABBAS, AK; LICHTMAN, AH AND PILLAI, S; Elsevier, 6th. Ed, 2008.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS E AUTOIMUNES – FERREIRA, AW & ÁVILA, SLM. – Rio de Janeiro: Guanabara –Koogan, 2^a Ed. 2001

IMUNOLOGIA MÉDICA – STITES, D.P., TERR, A. I., PARSLOW, T.G., ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMUNOENSAIOS: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES – VAZ, AJ; TAKEI, K; BUENO, Ed. Guanabara Koogan. 2007.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS IMUNOLÓGICAS - SCHEINBERG, MORTON; GELLER, MARIO, 1^a. Ed. Elsevier, 2006.

IMUNOBIOLOGIA DE JANEWAY, KENNETH MURPHY, PAUL TRAVERS & MARK WALPORT, 7a. Ed., Artemed, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PATOLOGIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Estuda os conceitos, a etiologia e a evolução de processos patológicos, incluindo os mecanismos de agressão e defesa, identificando as alterações patológicas básicas. Analisa a fisiopatologia com ênfase na sistematização das práticas de observação e de preparos macroscópicas e microscópicas, incluindo alterações tissulares.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A – Lesão celular: a célula normal e a célula adaptada; patogenia da lesão e morte celulares, alterações estruturais da lesão e morte celular, lesões celulares reversíveis, padrões morfológicos da morte celular; acúmulos intracelulares. / B – Inflamação: modificações hemodinâmicas e de permeabilidade vascular, mediadores químicos da resposta inflamatória, células do exsudato inflamatório; cicatrizes patológicas: reparação e cicatrização; pigmentos; depósitos. / C – Distúrbios do crescimento e multiplicação celulares: célula neoplásica, características diferenciais entre neoplasias benignas e malignas, mecanismo de disseminação, classificação, morfologia e comportamento das neoplasias, epidemiologia das neoplasias, carcinogênese. / D – Alterações circulatórias e dos líquidos corporais, equilíbrio hídrico, edema, trombo, embolia, infarto, hiperemia, hemorragia, choque, isquemia, AVE. / E – Patologia geral dos sistemas dotados de cavidades: modificações de parede e/ou calibre, alterações do conteúdo, deslocamento anormais de partes de órgãos. / Apresentação da disciplina – Introdução a Patologia; Lesões Celulares; Degenerações; Necrose Apoptose – Morte somática; Transtornos Circulatórios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEVILACQUA, F.; BENSONSSAN, E. & JANSEN, J. M. Fisiopatologia clínica . 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. BOGLIOLO, L. Patologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. KUMAR, V.; COTRAN, R. S. & ROBBINS, S. L. Patologia básica . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. ROBBINS, S. L. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. _____; COTRAN, R. S. & KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PORTH, CAROL MATTSON. Fisiopatologia 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2004. BOGLIOLO; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia . 6ª ed, GuanabaraKoogan, RJ. 2000. FARIA, J. L. Patologia geral . 4ª ed, GuanabaraKoogan, RJ. 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROCESSO DO CUIDAR NA ENFERMAGEM I	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda a fundamentação teórica e prática da semiologia e semiotécnica para o planejamento, implementação e avaliação dos cuidados de enfermagem.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Correlacionar noções de biossegurança e segurança do paciente com o desenvolvimento das semiotécnicas; Conhecer semiotécnicas e instrumentos da propedêutica (semiologia).</p> <p>Habilidades: Aplicar conhecimentos da semiologia e semiotécnica; Registrar procedimentos respeitando orientações do conselho de classe; Cuidar com fundamentação teórico-assistencial e sensibilidade aos determinantes sociais.</p> <p>Atitudes: Acolhe os usuários respeitando suas necessidades humanas básicas; Respeita os princípios da semiologia e semiotécnica nos cuidados de enfermagem.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Noções fundamentais de biossegurança e segurança do paciente com as práticas da enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biossegurança, equipamentos de proteção individual e coletivo, higiene das mãos; • Manuseio de material estéril e técnicas assépticas; • Produção e descarte de resíduos de serviços de saúde; <p>Registros de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anotações e evoluções • Interpretação de sinais vitais e balanço hídrico; <p>Semiologia-Semiotécnica do Exame Físico (PARTE 1):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos básicos do cuidar (criatividade, habilidade manual, observação, planejamento, comunicação e trabalho em equipe); • Introdução à semiologia e aplicação das técnicas propedêuticas (inspeção, ausculta, percussão e palpação); • Manuseio de equipamentos na semiotécnicas (estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, balança antropométrica, otoscópio etc); • Semiologia e semiotécnica tegumentar • Semiologia e semiotécnica osteomuscular • Semiologia e semiotécnica cardiovascular • Semiologia e semiotécnica respiratória • Semiologia e semiotécnica das mamas <p>Estudo e cuidados de enfermagem nas vias de medicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções da farmacologia aplicadas a administração de medicamentos; • Cálculo de medicamentos, soluções, gotejamento; • Cuidados na administração por vias não-parenterais: transdérmica, oral, nasogástrica/enteral, sub-lingual, ocular, nasal, vaginal e retal; • Cuidados na administração por vias parenterais: intradérmica, subcutânea/hipodérmica, intramuscular, intravenosa/endovenosa; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GEORGE, J. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre; Artes Médicas,2000.</p> <p>CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para cuidar: Um desafio para a qualidade da</p>			

assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

BRUNNER
SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2009

ANDRIS, D. et al. **Semiologia bases para a prática assistencial**. RJ: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, A.L.B.L (org). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

CARMAGNANI, M.I.S. et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

GUARESCHI, A.P.D.F.; CARVALHO, L.V.B.; SALATI, M.I. **Medicamentos em enfermagem. Farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

IVONE, E.C. **Administração de medicamentos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002.

BOYER, M.J. **Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTINA, Sandra. **Prática de enfermagem**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GUIMARÃES, D.T. (org). **Dicionário de termos médicos e de enfermagem**. São Paulo 2002.

PORTO, C.C; PORTO, A.L. **Exame clínico**. 7 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. 5 ed. SP: Atheneu. 2005.

CAMARA, R.F. et al. O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão. *Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 99-114, 2015.*

CARMO, B.A. do; SOUZA, G. de. Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do protocolo de Manchester. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018. Vol. Sup.11, S1081-S1088.*

MARIA, M.S.; BARROS, K.P.; TORRES, H do C. Acolhimento com classificação de risco na atenção primária: percepção dos profissionais de enfermagem. *remE – Rev. Min. Enferm.;16(2): 225-231, abr./jun., 2012*

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade	Ciências da Enfermagem	60
EMENTA			
Estuda as principais concepções e tendências da educação em saúde e as bases teórico-metodológicas do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolve metodologias ativas de educação em saúde nos serviços e/ou comunidade, voltadas para promoção da saúde e prevenção de agravos.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender a educação em saúde como campo de saber dialógico Compreender o papel do profissional de saúde como educador em saúde. Conhecer metodologias ativas para a educação em saúde.</p> <p>Habilidades: Elaborar materiais educativos que subsidie as atividades em campo de prática. Planejar, executar e avaliar as atividades de educação em saúde. Realizar escuta acolhedora.</p> <p>Atitudes: Respeita a diversidade e a cultura de cada pessoa ou lugar. Reconhece-se com agente de promoção da saúde. Reconhece o sujeito como protagonista do cuidado em saúde.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I – Pressupostos teóricos da educação</p> <p>Bases teóricas dos processos educativos. Técnicas pedagógicas de ensino.</p> <p>UNIDADE II - Educação em Saúde</p> <p>Aspectos históricos e conceituais. Proposta da educação problematizadora e dialógica na formação de educadores em saúde. Os processos educativos no contexto das práticas de saúde no SUS. Educação Popular em Saúde.</p> <p>UNIDADE III – Metodologias ativas da educação e saúde</p> <p>O papel do profissional de saúde como educador. Metodologias participativas para trabalhos em grupo de promoção de saúde. Métodos de planejamento de atividades educativas. Realização de práticas educativas em saúde.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde, 2007. 160 p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1999. 165p.</p>			

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Manual para operacionalização das ações educativas no SUS: Educação em Saúde: planejando ações educativas. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo: 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009.

DAVID. H.M.S.L, ACIOLI, S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular em saúde. Rev Bras Enferm. Brasília 2010 jan-fev; 63(1): 127-31.

PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Rev. Esc Anna Nery (impr.)2012 jan-mar; 16 (1):172-177

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOLOGIA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Discute os princípios básicos da Farmacologia e as aplicações de fármacos sobre os sistemas fisiológicos, oportunizando ao sujeito melhor entendimento das propriedades físico-químicas e farmacológicas dos fármacos empregados na terapêutica e recuperação nas relações saúde doença.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Farmacologia (Histórico, conceitos e divisões) - Mecanismos Gerais de Ação dos Fármacos - Interação droga-receptor (agonistas e antagonistas) - Receptores Farmacológicos - Princípios da terapêutica e desenvolvimento de novos fármacos: Fases de Experimentação de Fármacos. - Farmacocinética (Absorção, Distribuição, Biotransformação e eliminação de drogas) - Monitorização de Drogas (índice terapêutico, cálculo de dose, janela terapêutica) - Farmacocinética Clínica X Situações e grupos especiais (insuficiência cardíaca, hepática e renal; idosos, gravidez, etc.). - Interações Medicamentosas (Fármaco-Fármacos; Fármaco-nutriente e Fármaco-Excipientes) - Farmacologia dos Sistemas Fisiológicos (de acordo com as especificidades dos cursos). 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - KATZUNG, B. Z. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. - RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1284p. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - BRODY, T.M. et al. Farmacologia Humana: da Molecular à Clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. - GRAHAM-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3.ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. - CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. - FUCHS. Farmacologia Clínica. 2.ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Estuda os princípios gerais da Biologia Molecular e seus mecanismos moleculares que regem a função celular, estabelecendo relações com os conceitos básicos de genética e sua instrumentalização. Aborda a interpretação dos exames genéticos e genética molecular aplicada à farmácia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A - Teórico: Estrutura e Função do Material Genético; Replicação do DNA Transcrição do Material Genético; Biossíntese de proteínas – Tradução Regulação da Expressão Gênica; Tecnologia do DNA Recombinante I Tecnologia do DNA Recombinante II; Regulação Metabólica/ Integração Metabólica. / da Genética Humana. Importância do estudo da genética para a área de saúde. Dificuldades e vantagens no estudo de genética humana. / Natureza e funções do material genético. / Bases físicas da herança: Mitose e meiose. / Constituição cromossômica normal e alterada. / Padrões de herança: Herança monogênica autossômica dominante e recessiva; ligada ao X dominante e recessiva, ligada ao Y e herança mitocondrial. Herança Multifatorial. Polimorfismos dos grupos sanguíneos e sistema microssomal hepático. / Genética bioquímica humana: Erros inatos do metabolismo. Farmacogenética</p> <p>B- Prático: Extração de DNA de Sangue Total Humano; Digestão do DNA com Enzimas de Restrição e Eletroforese de DNA em Gel ; Apresentação e discussão de artigos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>THOMPSON MW, MCINNES RR, WILLARD HF. Genética Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008</p> <p>JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular, Ed. Guanabara Koogan, 2000</p> <p>NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. THOMPSON & THOMPSON – Genética Médica, Ed GuanabaraKoogan, 2002</p> <p>ALBERTS, B; et al. Biologia molecular da célula, Ed Artes Médicas, 1997</p> <p>COOPER, GM. The Cell: a molecular approach, Oxford University Press, 1997</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BROWN, T. A. Clonagem gênica e análise de DNA – uma introdução. RS.4 ed. Artmed, 2003.</p> <p>CHAMPE, Pamela, C.; HARVEY, Richard, A.; FERRIER, Denise, R. Bioquímica ilustrada.3.ed. SP: Artmed, 2006.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas 5 ed.SP : Edgard Blücher, 2003.</p> <p>KOOLMAN, J.; RÖHM, K-H. Bioquímica : textos e atlas. 3 ed.SP: Artmed, 2006.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 3 ed. RS: Salvier, 2002..</p> <p>LEWIN, B. Genes IX. USA 9 ed. Jones and Bartlett, 2008.</p> <p>BORGES-OSÓRIO MR & ROBINSON WM. Genética Humana. 2ª ed. ARTMED. PoA. 2001.</p> <p>PASTERNAK JJ. Genética molecular humana. Manole. 1ª ed. 2002.</p> <p>STRACHAN T & READ AP. Genética molecular humana. 1a. ed. Ed. Artmed. 2001.</p> <p>THOMPSON & THOMPSON. Genética médica. 6ª ed. RJ: Ed. Guanabara Koogan, 2002.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EM SAÚDE	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	60
EMENTA			
Desenvolve aspectos teórico-práticos de modo a permitir a análise crítica das políticas e práticas de saúde desenvolvidas no âmbito das instituições estatais e/ou no âmbito da sociedade civil.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1ª Unidade Política de saúde como âmbito de intervenção social Principais problemas de saúde da população brasileira e seus determinantes Antecedentes e o processo de constituição do SUS Princípios e componentes do SUS. Avanços e desafios. Modelos assistenciais hegemônicos e propostas alternativas Atenção primária à saúde</p> <p>2ª Unidade Políticas de atenção de média e alta complexidade Vigilância Sanitária Vigilância Epidemiológica Política de Saúde Mental Política de RH em saúde Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência</p> <p>3ª Unidade Avaliação das intervenções práticas no âmbito da atenção de média e alta complexidade .</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde . 6. ed Rio de Janeiro:MEDSI, 2003. 708p. PAIM, Jairnilson Silva. O que é SUS . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. COHN, Amelia; ELIAS, Paulo Eduardo. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 4. ed. Editora: Cotez. 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GIOVANELLA, Lígia (org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008. JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 1999. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à Epidemiologia . 4. ed Rio de Janeiro:MEDSI, 2006. 256p.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade III (PIASC III)	ENFERMAGEM EDUCAÇÃO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	45
EMENTA			
Planejamento estratégico-situacional de ações de saúde acordo com o diagnóstico realizado no Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC) – II articulando com as políticas públicas de saúde vigentes.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos conceituais de planejamento - Métodos do planejamento em saúde - Aspectos gerais do planejamento - Planejamento Estratégico Situacional em Saúde – PPLS - Processo de planejamento : Análise da situação de saúde Formulação de problemas do estado de saúde da população e de funcionamento da Unidade Básica de Saúde Priorização de problemas Explicação dos problemas Definição dos objetivos Análise de viabilidade Desenho de estratégia de ação Elaboração da programação operativa Mecanismos de acompanhamento e avaliação 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>Matus, C. Política, planejamento e governo. Brasília: IPEA, 1993 2v., 590p</p> <p>SÁ, M. & ARTMANN, E. Planejamento estratégico em Saúde: desafios e perspectivas para o nível local. In: Mendes (org). Planejamento e Programação local da Vigilância em saúde. Washington, D. C.:OPS, Serie Desenvolvimento de Serviços de Saúde nº13,1994, p. 19-44</p> <p>AROUCA, Sérgio. O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.</p> <p>JANOVSKY, K. Formulação de projetos e elaboração de propostas. Organização Mundial da Saúde, Genebra. Tradução Escola de Saúde Pública do Ceará. 2002.</p> <p>PEREIRA, MAURICIO GOMES, Epidemiologia: Teoria e Prática. Editora GuanabaraKoogan S.A. 7ª. Edição – Rio de Janeiro – 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS). 6ed. 2006.</p> <p>Elisabeth Carmen Duarte. et al. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo. Exploratório. Brasília: Pan-Americana da Saúde, 2002.</p> <p>MENDES E.V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das praticas sanitárias do Sistema Único de Saúde 3 ed., Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1995.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARSEGO DE OLIVEIRA, Francisco; PELLANDA, Lucia Campos. A consulta ambulatorial. In medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Bruce, B. Duncan; Maria Inês Schimdt; Elsa R.J. Giugliani [et al.] – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>AROUCA, Sérgio. O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.</p> <p>DUARTE, Elisabeth Carmen. et al. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo. Exploratório. Brasília: Pan-Americana da Saúde, 2002.</p>			

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROCESSO DO CUIDAR NA ENFERMAGEM II	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	105
EMENTA			
Estuda a fundamentação teórica e prática da semiologia e semiotécnica para o planejamento, implementação e avaliação dos cuidados a serem prestados a pessoa no âmbito hospitalar.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer a sistematização da assistência de enfermagem frente às necessidades humanas básicas do indivíduo hospitalizado. Compreender a semiologia e semiotécnica no cuidado de enfermagem aos indivíduos hospitalizados; Refletir sobre o cuidado de enfermagem seguro e de qualidade; Conhecer os princípios e técnicas assépticas na manipulação de material estéril.</p> <p>Habilidades: Utilizar a semiologia e semiotécnica no cuidado de enfermagem ao indivíduo hospitalizado; Realizar a anamnese, exame físico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem ao indivíduo e família hospitalizados; Realizar consulta de enfermagem no ambiente hospitalar ao indivíduo e família hospitalizados; Administrar medicamentos por via enteral e parenteral com segurança e qualidade; Efetuar o registro dos cuidados prestados ao indivíduo hospitalizado (observação e anotações de enfermagem); Manipular material estéril com técnica asséptica; Utilizar de comunicação verbal e não verbal de forma eficaz e empática junto ao indivíduo e família hospitalizados; Relacionar-se com a equipe (interpessoal, interdisciplinar e multiprofissional), indivíduo e família hospitalizados; Desenvolver raciocínio clínico e crítico.</p> <p>Atitudes: Age de forma humanizada; Age de forma proativa; Acolhe os usuários, respeitando suas necessidades humanas básicas; Respeita os princípios da semiologia e semiotécnica nos cuidados de enfermagem no âmbito hospitalar.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados de enfermagem frente às necessidades higiênicas do paciente; <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos de higiene: no leito, aspersão, imersão, corporal, oral e íntima; ○ Unidade de internação do paciente; • Exame Físico: Sistema neurológico (cabeça e pescoço) <ul style="list-style-type: none"> ○ Cuidados de enfermagem frente aos déficits neurológicos - avaliação neurológica com aplicação de escalas de coma, nível de consciência e sedação. • Necessidade humana básica - nutrição; <ul style="list-style-type: none"> ○ Exame Físico: Sistema digestório ○ Cuidados de Enfermagem frente às necessidades de Nutrição; ○ Semiotécnica: SNG; SNE; Sondagem retal; lavagem gástrica e intestinal; ○ Técnicas de alimentação por sonda enteral e jejunostomia; cuidados com as colostomias; cuidados com situação de incontinências intestinais; • Introdução ao estudo das drogas e soluções em alta complexidade <ul style="list-style-type: none"> ○ Cálculo de drogas e soluções; 			

- Padronização de diluição de soluções;
- Cuidados de enfermagem frente às necessidades de equilíbrio hidroeletrólítico;
 - Controle de infusões contínuas em bomba de infusão e balanço hídrico;
- Necessidade humana básica – eliminação vesical;
 - Exame Físico do sistema geniturinário
 - Cuidados de enfermagem frente às necessidades de eliminação vesical;
 - Cuidados de enfermagem associados: sondagens vesicais de alívio e demora, técnica de irrigação vesical, cuidados com as cistostomias, cuidados com situação de incontinências urinárias.
- Introdução a SAE
- Cuidado de enfermagem no processo de morte e morrer:
 - Aspectos ético-legais do óbito;
 - Cuidados com o corpo pós-morte;
 - Protocolo e cuidados com o possível doador de órgãos;
- Técnicas de coleta de exames laboratoriais básicos e preparo para exames complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRIS, D. A. **Semiologia bases para a prática assistencial**. 1ª Ed. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2006.
- BARROS, A. L. B. L. DE. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3ª Ed. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2015.
- BOYER, M.J. **Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010;
- CARMAGNANI, M.I.S.; et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. RJ: Guanabara Koogan, 2013.
- CARPENITO-MOYET, L.J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- CARPENITO-MOYET, L.J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 13 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- CARPENITO-MOYET, L.J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- CIANCIARULO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. SP: Atheneu, 2005.
- DOENGES, M.E; MOORHOUSE, M.F; MURR, A.C. **Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades e fundamentos**. 12 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- FISCHBACH, F.; BACH, F.F. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 8 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2010.
- GARCIA, T.R.;EGRY, E.Y. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- IRION, G.L. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 2 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. RJ: Guanabara Koogan. 2009.
- TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. RJ: GuanabaraKoogan, 2011
- TIMBY, Bárbara K. **Enfermagem Médico Cirúrgica**. 8ª ed revisada e ampliada - Barueri – SP : MONOLE, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico.** 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- BICKLEY, L. S. **Bases Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- BORGES, E.L. Ferida: úlceras dos membros inferiores. RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- HORTA, W.de A. **Processo de enfermagem.** RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- KAWAMOTO, E.E; FORTES, J.I.; TOBASE, L. **Fundamentos de enfermagem.** RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análise.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PORTO, C.C; PORTO, A.L. **Exame clínico.** 7 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** 5 ed. SP: Atheneu. 2005.
- SANTOS, E. R. DOS; FERRETTI-REBUSTINI, R. E. DE L.; PAULA, M. DE F. C. **Exame Físico na prática clínica da enfermagem.** 1ª edição ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.
- SILVA, R.C.L; SILVA, C.R.L; SANTIAGO, L.C. **Semiologia em enfermagem.** SP: ROCA, 2011.
- SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G; BRUNNER, Lilian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- PAIXÃO, G. P; SILVA, R.S; BITTENCOURT, I. S. **Enfermagem Avançada: Um Guia para a prática,** 1º edição, Salvador, Sanar 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EPIDEMIOLOGIA	CUIDADO, SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	60
EMENTA			
Explana os fundamentos teóricos e práticos da Epidemiologia introduzindo conceitos, métodos e estratégias próprias de investigação e sua aplicação no estudo da saúde de populações humanas. Para tanto, enfoca os desenhos de estudos assim como o processo de análise de dados epidemiológicos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1ª Unidade Distribuição das doenças e dos agravos à saúde. As variáveis relacionadas ao tempo As variáveis relacionadas ao espaço As variáveis relacionadas às pessoas Tipologia dos estudos epidemiológicos Inquéritos epidemiológicos</p> <p>2ª Unidade Elementos de metodologia para a pesquisa epidemiológica Estudos ecológicos Estudos seccionais Estudos de coorte Estudos de caso-controle Estudos de intervenção</p> <p>3ª Unidade Análise de dados epidemiológicos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde . 6. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p. MEDRONHO, Roberto A.; CARVALHO, Diana Maul de; ARAÚJO, Adauto José Gonçalves de. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2006. PEREIRA, Mauricio Gomes. . Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 596p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
RUY, Laurent. Estatísticas de saúde . São Paulo: EPU, 2005. JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 1999. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à Epidemiologia . 4. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 256p.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA À SAÚDE	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	75
EMENTA			
Estuda o conceito de promoção da saúde. Discute as bases conceituais da vigilância em saúde, articulando as principais ações das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Vigilância em saúde; Conhecer os determinantes sociais em saúde e sua correlação com o perfil epidemiológico do território; Compreender a diferença entre ações de prevenção de agravos e danos e promoção da saúde a partir do conceito ampliado de saúde; Conhecer as ações de vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. Compreender o papel da enfermeira nas ações de promoção da saúde e de vigilância a saúde.</p> <p>Habilidades: Desenvolver ações de vigilância epidemiológica e sanitária no âmbito distrital/municipal; Reconhecer a importância das ações de vigilância em saúde do trabalhador e ambiental; Correlacionar as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Vigilância em saúde com as condições de vida e saúde da população.</p> <p>Atitudes: Atua de forma integrada na equipe multiprofissional; Atua de forma crítica no desenvolvimento das ações de vigilância em saúde; Participa nos debates, em sala de aula de modo respeitoso e embasado em reflexões críticas; Reconhece-se como agente de mudança do setor saúde com vistas a alcançar prevenção de agravos e danos e promoção da saúde; Respeita a diversidade cultural, social, étnica, física, religiosa dos usuários dos serviços de saúde, família, comunidade, trabalhadores e estudantes, com os quais os acadêmicos se articulam; Respeito aos espaços singulares e coletivos de cuidado em saúde no território.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças históricas do conceito de saúde e suas implicações nos modos de adoecer e morrer - Determinantes sociais da saúde - Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Vigilância em saúde - Modelos assistenciais em saúde - Vigilância em saúde aspectos conceituais e operacionais - Vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ELISABETH, Carmem Duarte. et AL: Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo Exploratório. Brasília: Pan - Americana de Saúde,</p> <p>FREITAS, C.M.; PORTO, M.F. Saúde, ambiente e desenvolvimento no Brasil. In: Saúde Ambiente e Sustentabilidade. RJ: Editora Fiocruz, 2006, p.81-110</p> <p>PAIM, J.S., ALMEIDA-FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000, p. 59-71.</p> <p>OPAS 1992. Declaração de Santa Fé de Bogotá, pp. 41-47. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ 1996.</p> <p>Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC, Brasília.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAQUEIRO, C. O cuidado em Saúde. In: AQUINO et al. Manual para o treinamento introdutório das equipes de saúde da família. Série cadernos Técnicos, volume II. Salvador: Pólo de Educação Permanente de Pessoal para a Saúde da Família, 2003. p. 155-164.

BARRETO, M. L.; CARMO, E.H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o SUS. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.12, Sup. p. 1779 – 1790, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 8 p. (Série E. Legislação de Saúde).

BUSS, P. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):163-177, 2000.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, vol. 17, no.1, p. 77-93, 2007.

IRIART, J.A.B., 2003. Concepções e representações da saúde e da doença. Texto didático. Salvador: ISC/UFBA.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO I	CUIDADO À SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	75
EMENTA			
Estuda o processo saúde-doença-cuidado do adulto no âmbito da atenção básica. Desenvolve práticas nos programas de atenção à pessoa com hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer a epidemiologia da hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase na população brasileira e baiana; Conhecer os aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais da hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase; Conhecer os programas hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase no âmbito do SUS; Compreender a importância da consulta de enfermagem nos programas de hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase.</p> <p>Habilidades: Realizar consultas de enfermagem nos programas hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase no âmbito do SUS; Desenvolver raciocínio clínico embasado nos conteúdos teóricos e práticos.</p> <p>Atitudes: Trabalha em equipe de forma interdisciplinar e interprofissional na perspectiva do cuidado integral à saúde; Respeita os princípios éticos e de cidadania e mantém o sigilo profissional na atenção ao paciente.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>- UNIDADE 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): conceito, manifestações clínicas, fisiopatologia, prevenção, diagnóstico e tratamento. ▪ Epidemiologia da HAS ▪ O HIPERDIA na Atenção Básica ▪ Assistência de Enfermagem na saúde do Adulto com HAS na Atenção Básica: consulta de enfermagem, acompanhamento do tratamento; atribuições e competência da equipe multiprofissional; ▪ Ações educativas de prevenção e controle da HAS. <p>UNIDADE 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diabetes Mellitus (DM): conceito, manifestações clínicas, fisiopatologia, prevenção, diagnóstico e tratamento. ▪ Epidemiologia da HAS ▪ Assistência de Enfermagem na saúde do Adulto com DM na Atenção Básica: consulta de enfermagem, acompanhamento do tratamento; atribuições e competência da equipe multiprofissional; ▪ Ações educativas de prevenção e controle da DM. <p>UNIDADE 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tuberculose: conceito, manifestações clínicas, fisiopatologia, prevenção, diagnóstico e tratamento. ▪ Epidemiologia da tuberculose. ▪ Assistência de Enfermagem na saúde do Adulto com tuberculose na Atenção Básica: consulta de enfermagem, acompanhamento do tratamento; atribuições e competência da equipe multiprofissional; ▪ Ações educativas de prevenção e controle da tuberculose. 			

UNIDADE 4:

- Hanseníase: conceito, manifestações clínicas, fisiopatologia, prevenção, diagnóstico e tratamento.
- Epidemiologia da hanseníase.
- Assistência de Enfermagem na saúde do Adulto com hanseníase na Atenção Básica: consulta de enfermagem, acompanhamento do tratamento; atribuições e competência da equipe multiprofissional;
- Ações educativas de prevenção e controle da hanseníase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. M.S. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial. M.S. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Ação Programática Estratégico. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus**. DAPE. Brasília: MS, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação Geral de Políticas de Alimentação e nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. MS/SAS. Brasília: MS, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Obesidade**. MS/SAS. Brasília: MS, 2006.

III Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose do Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol, 2001.

IV Diretriz para uso da monitorização ambulatorial da pressão arterial/ II Diretriz para uso da monitorização residencial da pressão arterial. Arq Bras Cardiol, 2005.

Consenso Brasileiro sobre diabetes. 2002. **Diagnóstico e classificação do Diabetes Melito e tratamento do diabetes Melito tipo 2**. Sociedade Brasileira de diabetes, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FARMACOLOGIA CLÍNICA	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	75
EMENTA			
Estuda e discute a aplicação clínica das classes farmacológicas sobre os sistemas: nervoso central e autônomo, cardiovascular e renal, endócrino e respiratório. Oportunizando ao sujeito o melhor entendimento das propriedades físico-químicas e farmacológicas dos fármacos empregados na terapêutica e recuperação nas relações saúde doença. Pertence ao eixo das Ciências Biológicas e da Saúde.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Casos Clínicos: Estrutura, Componentes, Identificação de Critérios Médicos e Farmacológicos, Interpretação. - Monitorização de Fármacos e Parâmetros Farmacocinéticos. - Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo - Farmacologia Cardiovascular e Renal: Antihipertensivos e Diuréticos - Farmacologia Respiratória: Terapêutica da Asma Brônquica, DPOC e outras enfermidades respiratórias / Farmacologia do Bloqueio Neuromuscular. - Fármacos Anti-Obesidade - Farmacologia Endócrina: Drogas tireoidianas e antitireoidianas / Agentes Hipoglicemiantes Orais / Fármacos Antilipidêmicos - Farmacologia do Sistema Nervoso Central: Sedativos e Hipnóticos / Antidepressivos / Anticonvulsivantes / Anestésicos Locais e Gerais - Terapêutica das Intoxicações por Inseticidas 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1284p. - GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - KATZUNG, B. Z. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. - RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> BRODY, T.M. et al. Farmacologia Humana: da Molecular à Clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. - GRAHAM-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3.ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. - CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. - FUCHS. Farmacologia Clínica. 2.ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 			

COMPONENTE CURRICULAR	FIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOFÍSICA	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	45
EMENTA			
Estuda a Biofísica da membrana celular, dos sistemas neuromuscular, nervoso, cardiovascular e respiratório. Mecanismos fisiológicos, fisiopatológicos sistêmicos e tecnológicos. Ações dos agentes físicos sobre o organismo. Biofísica dos órgãos dos sentidos (visão, audição, fonação). Desenvolve prática em Laboratório.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Radiações Excitantes e Ionizantes:</p> <p>1.1 Raios X;</p> <p>1.2 Física das radiações;</p> <p>1.3 Radioatividade e radiações;</p> <p>1.4 Detectores de radiação;</p> <p>1.4 Radiobiologia;</p> <p>1.5 Radioproteção;</p> <p>1.6 Radiações excitantes</p> <p>2. Métodos Biofísicos de Análise:</p> <p>2.1 Ultra-som terapêutico e diagnóstico;</p> <p>2.2 Eletrocardiografia;</p> <p>2.3 Emissão e absorção da luz (Espectrofotometria);</p> <p>2.4 Cromatografia;</p> <p>2.5 Eletroforese</p> <p>3. Biofísica Celular:</p> <p>3.1 Estrutura e função das membranas biológicas;</p> <p>3.2 Condutância elétrica na membrana celular;</p> <p>3.2 Bioeletrogênese;</p> <p>4. Biofísica dos Fluidos:</p> <p>4.1 Hemodinâmica, cardiodinâmica;</p> <p>4.2 Equação de Bernouilli e Poiseuille;</p> <p>4.3 Atividade elétrica cardíaca;</p> <p>4.4 Sons cardíacos: bulhas e sopros;</p> <p>4.5 Circulação nos vasos;</p> <p>4.6 Mecânica respiratória;</p> <p>4.7 Tensão superficial pulmonar;</p> <p>4.8 Espirometria;</p> <p>4.9 Estados e tensões de oxigênio no sangue;</p> <p>4.10 Físico-química das trocas gasosas;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERNE, R. M.; LEVI, M. N. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1990.-</p> <p>GARCIA, E.A.C. Biofísica, São Paulo: Sarvier, 2000</p> <p>FRUMENTO, A S. Biofísica, Madrid: Mosby Doyma, 1995.</p> <p>HENEINE, I. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>MURADÁS, A S. et al. Biofísica Fundamental, Porto Alegre: KRM, 1995.</p> <p>ROCHA, Medicina Nuclear - Bases. Ed. Guanabara-Koogan, 1. Ed, 1985.</p> <p>SCHIMDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente, São Paulo: Santos, 5ª ed., 1996</p> <p>SALGUEIRO, L. Introdução a Biofísica, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1ª ed., 1991.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

EWING, G. W. Métodos Instrumentais de Análise Química. vol. 1 e 2 . São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

FREIFELDER, D. Physical Biochemistry - Applications to Biochemistry and Molecular Biology, San Francisco: Freeman and Company, 1976.

FRITZEN, S. J. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, 19 ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

HENEINE, I. F. Eletroforese em Medicina. Belo Horizonte: Lemi, 1995.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAM PO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO II	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda a fundamentação teórica e prática do cuidar da população adulta, com base no perfil epidemiológico nacional e regional e na sistematização da assistência de enfermagem, contemplando os aspectos da promoção e recuperação da saúde e tratamento de doenças.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender a atuação da enfermeira na assistência à saúde do adulto hospitalizado. Conhecer os fatores determinantes relacionados com o desenvolvimento e incidência de doenças. Conhecer a etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, tratamento e intervenções de enfermagem para os conteúdos estudados. Compreender os parâmetros de avaliação apropriados para determinar as características e gravidades dos sinais e sintomas. Compreender a sistematização da assistência de enfermagem para o cuidado ao paciente clínico.</p> <p>Habilidades: Prestar cuidados de enfermagem ao adulto hospitalizado, segundo a sistematização da assistência de enfermagem. Avaliar etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, tratamento e intervenções de enfermagem, relacionando com os conteúdos estudados. Exercitar a comunicação efetiva com o a equipe multiprofissional, paciente e família. Refletir sobre as ações de enfermagem realizadas no contexto das atividades práticas.</p> <p>Atitudes: Compromete-se com a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao adulto no contexto hospitalar. Compromete-se a prestar assistência de enfermagem ao adulto, com base na ética profissional. Respeita os valores culturais e sociais do adulto ao prestar a assistência de enfermagem. Valoriza a participação do adulto e sua família no processo de cuidado e tratamento.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			

Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente no ambiente hospitalar: O processo de cuidar no ambiente hospitalar; Relacionamento interpessoal: tríade cliente-família-enfermeira; A relação da enfermeira com o cuidador e família; Segurança do paciente no ambiente hospitalar; Medidas de prevenção e controle de infecção. Educação em serviço: equipe, paciente, cuidador, família e comunidade.

SAE no cuidado aos indivíduos:

Com distúrbios neurológicos: Acidente Vascular Encefálico; Esclerose Lateral Amiotrófica; Esclerose Múltipla; Lesões Neurológicas da medula Espinhal: Tetraplegia e Paraplegia.

Com Distúrbio Endócrino: Hipotireoidismo/Hipertireoidismo.

Com Distúrbios Cardiovasculares: Doença da Artéria Coronária-DAC; Insuficiência Cardíaca Crônica; Distúrbios Infeciosos do Coração: Endocardite e Pericardite.

Com Distúrbio Venoso: Trombose Venosa Profunda.

Com Distúrbios Respiratórios: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: Bronquite Crônica e Enfisema Pulmonar; Asma.

Com Distúrbios Urinários e Renais: Insuficiência Renal Aguda e Crônica; Procedimentos Dialíticos: Hemodiálise e Diálise peritoneal (modalidades).

Com Distúrbio Digestivo e Intestinais: Disfunção Hepática: Cirrose Hepática; Doença de Crohn.

Com Distúrbios do Sistema Tegumentar: Úlcera Venosa e Arterial; Lesão por Pressão; Síndrome de Fournier; Psoríase.

Com Distúrbios Reumáticos: Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Com Distúrbios do Sistema Musculoesquelético: Osteomielite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem.** 10ª. ed. Guanabara Koogan, 2016.

CARPENITO, Lynda J. **Plano de Cuidados e Documentação.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITTO, Lynda Juall. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 15ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2018.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM- NANDA I: Definições e Classificação – 2018-2020 / 11ª ed. Organização por North American Nursing Association; trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CA MPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	75
EMENTA			
Estuda o planejamento em saúde, as bases teóricas da administração pública, a burocracia e sua aplicabilidade na gestão em saúde, no âmbito municipal.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender o planejamento em saúde; Conhecer as bases teóricas da administração pública e a burocracia; Conhecer sistemas de informação em saúde e sua aplicabilidade no planejamento em saúde; Reconhecer as especificidades, fluxos, redes e ações dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção no âmbito municipal e regional; Identificar os principais mecanismos de gestão, instrumentos de planejamento, organização dos serviços, financiamento, controle e regulação da rede assistencial no âmbito do SUS; Compreender as macrofunções gestoras no âmbito do SUS: política, planejamento e gestão; financiamento; controle, avaliação e auditoria; e prestação de serviços.</p> <p>Habilidades: Conduzir o processo de planejamento em saúde em serviços no âmbito municipal e local; Analisar indicadores quantitativos e qualitativos de interesse para a gestão de serviços no âmbito municipal e local; Utilizar as ferramentas de gestão previstas no SUS.</p> <p>Atitudes: Trabalho em equipe com foco no planejamento; Busca da construção de consensos em torno de propostas distintas; Liderança de equipes.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Introdução à Teoria Geral da Administração e sua influência na administração pública; Bases teóricas e práticas do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS); Atenção Básica como ordenadora e coordenadora na Rede de Atenção à Saúde; Elementos necessários para a organização administrativa da UBS: instalação física, processo de trabalho etc; Linhas do cuidado como elemento da Rede de Atenção à Saúde; Itinerários terapêuticos; Educação Permanente como elemento de gestão do trabalho no SUS; Sistemas de Informação utilizados no SUS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
TEIXEIRA, Carmen Fontes (org.). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010. MARQUIS B.L.; HUSTON, CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. São Paulo: Artmed, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PAIM, Jairnilson Silva et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, 2011. TEIXEIRA, CF. ZOUZA, EPF. PAIM, JS. Sistema Único de Saúde (SUS): a difícil construção de um sistema universal na sociedade brasileira. In: PAIM, J. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA L, <i>et al.</i> Políticas e sistema de saúde no Brasil . Fiocruz, 2008. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010,			

vol.15, n.5, pp.2297-2305.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ; REIS, ADEMAR ARTHUR CHIORO DOS . Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde . Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol.34, n.8 [citado 2018-08-30], e00056917. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/520/apontamentos-sobre-os-desafios-ainda-atuais-da-ateno-bsica-sade>. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00056917>.

ALMEIDA, Patty Fidelis de . Atenção primária à saúde no Brasil e os 40 anos de Alma-Ata: reconhecer os desafios para seguir adiante . Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol.34, n.8 [citado 2018-08-30], e00136118. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/521/ateno-primria-sade-no-brasil-e-os-40-anos-de-alma-ata-reconhecer-os-desafios-para-seguir-adiante>. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00136118>.

GIOVANELLA, Lígia . Atenção básica ou atenção primária à saúde? . Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol.34, n.8 [citado 2018-08-30], e00029818. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/519/ateno-bsica-ou-ateno-primria-sade>. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00029818>.

MEDINA, Maria Guadalupe . Dialogando com os autores: concordâncias e controvérsias sobre atenção primária à saúde no Brasil . Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol.34, n.8 [citado 2018-08-30], e00116118. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/518/dialogando-com-os-autores-concordncias-e-controvrrias-sobre-ateno-primria-sade-no-brasil>. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00116118>.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ; REIS, ADEMAR ARTHUR CHIORO DOS . Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde . Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol.34, n.8 [citado 2018-08-30], e00056917. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/520/apontamentos-sobre-os-desafios-ainda-atuais-da-ateno-bsica-sade>. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00056917>.

KUSCHNIR, Rosana; CHORNY, Adolfo Horácio. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, n.5, p.2307-2316.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NUTRIÇÃO, ALIMENTOS E NUTRIENTES	CUIDADO, SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Biológicas e da Saúde	60
EMENTA			
Estuda a nutrição em seu processo histórico e evolutivo, destacando sua importância para a qualidade de vida das populações, focando a análise nos alimentos como fonte de nutrientes nas dimensões macro e micro e metabolismo energético, considerando as dimensões na saúde e sociedade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da nutrição- Conceitos básicos. - Etapas da Nutrição (Digestão, Absorção, Metabolismo). - Alimentação (Dieta) Equilibrada, Grupos dos alimentos. Leis da Alimentação. - Macronutrientes: Carboidratos: Definição, fontes, funções, classificação, digestão, absorção, recomendação dietética, fibras alimentares na nutrição humana: conceito, classificação, funções, excessos, recomendação de consumo. Lipídeos: Gorduras saturadas, insaturadas, monoinsaturadas, ácidos graxos poliinsaturados, ácidos graxos trans, gordura hidrogenada, funções, fontes, recomendação de consumo. Digestão, absorção. Colesterol (LDL, HDL) triglicérides, Proteínas: classificação, funções, fontes, valor biológico, aminoácidos essenciais e não essenciais, balanço de nitrogênio, recomendação de consumo, deficiências, excessos, digestão e absorção. Catabolismo protéico. - Água: funções, fontes, compartimentos, equilíbrio hídrico, deficiência, recomendação de consumo. - Energia e balanço energético. - Micronutrientes: Vitaminas – Classificação: Lipossolúveis (A,D,E,K) e Hidrossolúveis(Complexo B e C) fontes, funções, recomendação dietética, deficiências, excessos. Minerais: Macrominerais e Microminerais: fontes, funções, recomendação dietética, deficiências e excessos. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>KRAUSE, M.V. & MAHAN, L. K. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. Roca, São Paulo, 2005.</p> <p>SHILS, M. E.; OLSON, J. A; SHIKE, M; ROSS, A, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. & MARCHINI, J. S. Ciências Nutricionais .Sao Paulo, Savier, 1998.</p> <p>CUPPARI, Lilian. Guia de Nutrição: Nutrição Clínica do Adulto - Guias de medicina ambulatorial e hospitalar. Manole, Barueri- São Paulo, 2002.</p> <p>ANGELIS, R. C.; TIRAPEGUI, J. Fisiologia da Nutrição Humana. Atheneu Editora, 2007.</p> <p>COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de Nutrientes. São Paulo: Manole, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica. Carência de Micronutrientes. Brasília. Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>TACO. Tabela brasileira de composição de alimentos. 2. ed. Campinas, São Paulo: NEPA-UNICAMP, 2006.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DOS PROCESSOS PATOLÓGICOS E PERDAS	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	30
EMENTA			
Estuda os processos impactantes relacionados aos limites, perdas e em questões correlatas às doenças e à morte, nas diversas atuações do profissional de saúde. Destaca a percepção dos impactos e desdobramentos psicológicos nos sujeitos em tratamento. Aborda aspectos psicossociais, históricos, culturais, psicológicos dos sujeitos e éticos constitutivos, nos contextos, que geram representações sobre limites, perdas e morte na sociedade contemporânea.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender os processos patológicos, perdas e seus determinantes psicológicos, culturais, sociais e éticos. Compreender as representações psicossociais e suas correlações com os processos intrínsecos à atuação profissional, sobre os limites e perdas em saúde.</p> <p>Habilidades: Atuar de forma preventiva nas relações profissionais e relacionais em saúde, a partir da compreensão teórico-prática adequada dos processos psicológicos em questão. Identificar estratégias de enfrentamento de possíveis conflitos relacionados as questões psico-profissionais, com discernimento e atuação eficaz.</p> <p>Atitudes: Respeita as diversas visões e conceitos de cada sujeito envolvido nos processos psicológicos das doenças, limites e perdas. Acolhe as questões psicológicas relacionadas às doenças, limites e perdas, ao tempo que busca viabilizar a ampliação do conhecimento dos sujeitos sobre seus posicionamentos pessoais.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Aspectos psicológicos do processo da morte e do morrer. O desenvolvimento humano e a morte. Aspectos históricos, culturais e sociais sobre processos patológicos e perdas. O profissional de saúde diante dos processos de perdas, limites e a morte. Manejo de conflitos entre os profissionais de saúde referente aos processos de perdas e morte.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARRIÉS, P. O HOMEM DIANTE DA MORTE. Vol. I e II, 2ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990. BECKER, E. A NEGAÇÃO DA MORTE. Rio de Janeiro, Record, 1973. BOWLBY, J. APEGO E PERDA. São Paulo, Martins Fontes, 1984. D'Assumpção, E. A. GRUPO DE SUPORTE AO LUTO. São Paulo, Paulinas, 2003. ESCUDEIRO, J. A. Velhice, a plenitude do ser. IN: D'Assumpção, E. A. Biotanatomia e Bioética, ed. Paulinas, 2005. FREUD, S. LUTO E MELANCOLIA. Obras Completas, Vol. XVI ed. Standard, 1917. HEIDEGGER, M. SER E TEMPO. Petrópolis, Vozes, 1989. KASTENBAUM, R. e AISENBERG, R. PSICOLOGIA DA MORTE. São Paulo, Pioneira, 1983. KOVÁCS, M.J. (Org.) MORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. 2ª ed. São Paulo, Casa do Psicólogo</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	45
EMENTA			
Aborda o estudo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde objetivando ampliar o conhecimento do aluno de Enfermagem acerca da utilização dessas modalidades terapêuticas para um cuidado mais humanizado dentro de uma equipe multidisciplinar. Apresenta a inserção dessas Práticas no Sistema Único de Saúde bem como as diretrizes legais da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde vigentes no Brasil. Identifica os fundamentos científicos e discute suas indicações e especificidades para a área da saúde.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Propiciar o conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uso no Brasil e no mundo. Conhecer a legislação acerca da autonomia e responsabilidade dos profissionais de saúde na utilização das Terapias Complementares.</p> <p>Habilidades: Reconhecer a importância da Terapia Complementar como suporte holístico que não se sobrepõe ao tratamento convencional em saúde. Correlacionar indicações, cuidados e tratamentos específicos para a demanda das doenças e contexto de saúde atuais. Identificar os objetivos e fundamentos científicos da aplicação das Terapias Complementares na Saúde.</p> <p>Atitudes: Sensibilizar para a necessidade de uma reestruturação na produção do cuidado em saúde; Refletir sobre as possibilidades de utilização de Práticas Integrativas e Complementares no contexto de atendimento à saúde. Interagir em equipes multidisciplinares de forma acolhedora e humanizada.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Antecedentes Históricos e Fundamentos Científicos; Sistema Único de Saúde, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde; As 29 Modalidades Terapêuticas reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil; Medicina Oriental e Medicina Ocidental; Conceito Holístico de saúde; Princípios da Física Quântica; Noções gerais das ações terapêuticas das Práticas Integrativas e sua repercussão na saúde do indivíduo; Qualidade de vida; O cuidado humanizado no trabalho da Enfermagem; Uso das Terapias Integrativas e Complementares pela Enfermagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDRADE, J. T. de; COSTA, L. F. A. da. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da antropologia médica. Saúde Soc., São Paulo, v. 19, n.3, p.497-508, 2010. Disponível em:<www.scielo.br>.</p> <p>ARREGUY, C. O toque terapêutico como estratégia para a assistência de enfermagem. Ribeirão Preto. Agosto-Outubro. 1988.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde. MS/DAS Brasília: MS, 2006</p>			

- BRENNAN, B.A. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana.** 19ªed. São Paulo: Pensamento, 2000.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** 10ª Ed. Cultrix: São Paulo, 2009.
- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação : a ciência, a sociedade e a cultura emergente.** 20ª Ed, Cultrix: São Paulo, 1997.
- CHOPRA, Deepak. **A cura quântica.** Essenciais Bestseller, 54ªEd., Rio de Janeiro, 2017.
- FETROW, C.W.; AVILLA, R.J. **Manual de medicina alternativa para o profissional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p.
- FIGUEIREDO, P. H. Mesmer. **A ciência negada e os textos escondidos.** São Paulo, Lachâtre, 2007.
- Fundação Instituto de Pesquisa em Enfermagem. **Comunicação em Enfermagem: Relatos de Pesquisas do 6º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem.** Ribeirão Preto. 1998, 116 p.
- GERBER, R. **Medicina Vibracional. Uma medicina para o futuro.** São Paulo. Cultrix, 2007.
- JESUS, C. A. C. **Viabilidade de aplicação do toque terapêutico na assistência e pesquisa em enfermagem.** Ribeirão Preto. Março. 1997.
- KARAGULLA, S e KUNZ, Dora van G. **Os chakras e os campos de energia humanos.** 10ª Pensamento: São Paulo, 1995.
- KUREBAYASHI, L. F. S.; OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. **Acupuntura na enfermagem brasileira: uma história em construção.** Rev. paul. enferm; 26(2):127-133, abr.-jun. 2007.
- LUZ, M.T. **Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas.** Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1993. (Série Estudos em Saúde Coletiva, 62).
- MARTA, I.E.R. et al. **Efetividade do toque terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica:** ensaio clínico. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 44, n.4, p. 1100-1106, 2010. Disponível em:<www.scielo.br>.
- NEVES, L. C. P.; SELLI, L.; JUNGES, R. **A integralidade na terapia floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v.34, n.1, p.57-64, 2010. Disponível em:<www.bvs.br>.
- NUNEZ, H. M. F.; CIOSAK, S. I. **Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 37, n. 3, Sept. 2003. Disponível em . access on 23 Dec. 2009. doi: 10.1590/S0080-62342003000300002.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. **A Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.
- SILVA, Yolanda F. e FRANCO, Maria Celsa (org) **Saúde e doença: Uma abordagem cultural da enfermagem.** Papalivros, Florianópolis, 1996.
- WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- ZOHAR, Donah. **O ser Quântico: Uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência baseada na nova física.** Best Seller, São Paulo , 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASARJIAN, Robin. **O livro do perdão: O caminho para o coração tranqüilo,** 8ª Ed, Rocco. Rio de Janeiro, 1999.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-197/1997.** Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de
- DAHLKE, RUDIGER. **A doença como linguagem da alma: os sintomas como oportunidade de desenvolvimento.** 12ª Ed. Cultrix: São Paulo, 2005.
- SILVA, Marco Aurelio D. da. **Quem ama não adoce.** Ed revista. Best Seller LTDA.. São Paulo, 2008.
- TAL, Bem-Shahar, **Seja mais feliz.** 2ª Ed., Editora Planeta. São Paulo, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	60
EMENTA			
Estuda o campo da pesquisa científica em saúde e na enfermagem. Elabora o projeto de pesquisa com a construção de seus elementos.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender a pesquisa científica identificando as áreas de prioridade para a enfermagem; Conhecer os princípios éticos e a legislação que norteiam a pesquisa em saúde; Conhecer os elementos constitutivos do projeto de pesquisa; Conhecer os principais tipos de pesquisa e relacionar com o seu tema e problema; Conhecer as ferramentas de busca de dados secundários; Compreender as vantagens dos delineamentos qualitativo e quantitativo relacionando com o tema de pesquisa; Compreender a normatização na construção do trabalho científico adotada pela universidade e pela comissão de TCC do Colegiado de Enfermagem.</p> <p>Habilidades: Aplicar os princípios éticos na construção dos trabalhos de pesquisa; Construir e apresentar o projeto de pesquisa.</p> <p>Atitudes: Compromisso com base na ética na construção do projeto de pesquisa; Respeito à normatização acadêmica na construção do trabalho científico.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Pesquisa científica, pesquisa em saúde e na enfermagem Elementos pré-textuais e pós-textuais de um projeto de pesquisa Normalização para a construção de trabalhos acadêmicos: ABNT e Vancouver. Projeto de Pesquisa: conceito, organização, planejamento, estrutura e apresentação. Pergunta de investigação e hipótese da pesquisa Objetivos da pesquisa Classificação das pesquisas Pesquisa com abordagem Quantitativa e Qualitativa Métodos e técnicas de coletas de dados Ética em Pesquisa Aspectos éticos e procedimentos para encaminhamento ao Comitê de Ética Elaboração do projeto de Pesquisa Definição dos orientadores Apresentação da Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo Colegiado de Enfermagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2018. APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. NBR 10520 : informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. _____. NBR 14724 : informação e documentação - trabalhos acadêmicos- apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DOENÇAS INFECCIOSAS E IMUNIZAÇÃO	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda as doenças infecciosas em seus aspectos epidemiológicos e clínicos, bem como as diretrizes da investigação epidemiológica desses agravos à saúde coletiva. Desenvolve ações de imunização em salas de vacina de unidades de saúde.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer os aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais das doenças infecciosas, modos de transmissão e mecanismos de prevenção, tratamento e educação em saúde. Conhecer as principais doenças infecciosas de interesse para a saúde coletiva, seus processos terapêuticos e o papel da Enfermagem na gerência/assistência dos pacientes acometidos. Compreender o papel da Enfermagem na sala de vacina não apenas na aplicação desses imunobiológicos, mas no reconhecimento desse programa para a prevenção e controle de agravos imunopreveníveis. Conhecer os diagnósticos clínico-laboratoriais e diferencial das doenças infecciosas estudadas. Conhecer as ações de vigilância epidemiológica das doenças imunopreveníveis.</p> <p>Habilidades: Reconhecer as doenças infecciosas e identificar suas manifestações clínicas. Implementar medidas de precauções anti-infecciosas segundo o modo de transmissão dos agentes etiológicos das doenças infecciosas, durante cuidado assistencial. Administrar imunobiológicos com segurança.</p> <p>Atitudes: Valoriza o conhecimento construído ao longo da disciplina e aplicá-lo na sua prática discente.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas – Conceitos básicos; Modos de transmissão; Doenças emergentes e reemergentes. Biossegurança em Serviços de Saúde. Doenças imunopreveníveis: Rubéola, Sarampo; Difteria, Caxumba, Coqueluche, Poliomielite, Diarréia causada por Rotavírus, Pneumonia e meningite de etiologia Pneumocócica, Meningite causada por Neisseria sp e Haemophilus Influenza, Sífilis congênita; Hepatite B; Febre Amarela Doenças de transmissão sanguínea e sexual: DST-AIDS; Sífilis Outras doenças infecciosas de interesse para a saúde pública: Tuberculose (pulmonar e extrapulmonar); Hanseníase; Cólera; Hepatite A e C; Hepatite C, Leptospirose; Febre tifoide; Dengue; Zika; Chikungunya; Leishmaniose Tegumentar Americana; Leishmaniose Visceral, Raiva, Esquistossomose Mansonii, Tracoma. Tétano acidental e Tétano neonatal. Programa Nacional de Imunização: Vacinas recomendadas no calendário nacional (criança, adolescente, gestante, adulto, idoso), técnicas e recomendações em sala de vacina, Eventos adversos pós-vacina, papel da Enfermagem na sala de vacinas; Rede de Frio e o sistema de informação do PNI.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MASCARENHAS, Ana Verônica; MOREIRA, Aínda Tanajura; NUNES, Ceuci Lima Xavier. Manual de Procedimentos em Doenças Infecciosas e Parasitárias . 1ª Ed. Salvador: EDUNEB; 2009. ALMEIDA FILHO N.; ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia & Saúde . 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003. BARRETO, Maurício Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & Saúde. Fundamentos, Métodos e Aplicações . 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. BENESON, A.S. (ed.). Manual para el control de las enfermedades transmissibles . 17ª ed. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 1997. (Publicación Científica nº 564). MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNASA. Centro Nacional de Epidemiologia . Manual de Normas			

para o controle de Dengue, Brasília-DF 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Bolso. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª ed. Revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. Guia de Vigilância para Erradicação do Sarampo e Controle da Rubéola. Brasília-DF – 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária. Tuberculose – Guia de Vigilância Epidemiológica . 7ª edição – Brasília-DF – 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. Manual de Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana. 5ª edição – Brasília-DF - 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. Manual de Capacitação de Febre Amarela. Brasília-DF - 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hanseníase Atividades de Controle e Manual de Procedimentos. Área Técnica de Dermatologia Sanitária. Brasília –DF 2001.

PETER, Halsey, Marcuse, Pickering. Red Book **Enfermedades Infecciosas en Pediatría**. 23ª edição. Editora Médica Panamericana S.A. Buenos Aires. 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações. Brasília; 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos no Programa Nacional de Imunizações. Brasília; 2013.

CZERESNIA, DINA, DE FREITAS, CARLOS MACHADO. (Orgs). Promoção da Saúde. Conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 3ª. Edição, 2012.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA, CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	120
EMENTA			
Estuda os aspectos organizacionais, estruturais, gerenciais e o cuidado de enfermagem em Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Anestésica (RA), Centro de Material e Esterilização (CME) e suas interrelações. Aborda os aspectos da segurança e qualidade na assistência a pessoa em experiência cirúrgica.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer os aspectos físicos, organizacionais e gerenciais da Clínica Cirúrgica, CC, RA e CME. Conhecer a assistência de enfermagem ao paciente no perioperatório. Conhecer os princípios bioéticos e as premissas teóricas e práticas do cuidado de enfermagem ao paciente em experiência cirúrgica e família, com base na sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP). Conhecer o protocolo “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”. Conhecer os princípios que norteiam o processamento dos produtos utilizados na assistência à saúde. Conhecer as etapas e os controles utilizados na validação das etapas do processamento dos produtos utilizados na assistência à saúde no CME.</p> <p>Habilidades: Identificar o papel da equipe de enfermagem na gestão do cuidado ao paciente em experiência cirúrgica. Identificar os cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo e pela família no perioperatório. Aplicar os princípios e as premissas de operacionalização da SAEP e do protocolo de cirurgia segura junto ao paciente e família no processo anestésico-cirúrgico. Identificar as etapas do processamento dos produtos utilizados na assistência à saúde e o papel da equipe de enfermagem no CME.</p> <p>Atitudes: Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional nos serviços de Clínica Cirúrgica, CC, RA e CME. Assume o compromisso ético, humanístico e social na assistência direta e indireta as pessoas em experiência cirúrgica e família nos serviços de Clínica Cirúrgica, CC, RPA e CME.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>OS SERVIÇOS DE CLÍNICA CIRÚRGICA E BLOCO CIRÚRGICO: Aspectos Estruturais e Organizacionais. Considerações sobre as unidades de clínicas cirúrgicas. O Centro Cirúrgico (CC) no contexto hospitalar: conceitos e finalidades. Estrutura física e modelos organizacionais dos CC. Segurança em Cirurgia e a Gestão dos Recursos Físicos, Materiais e Humanos. ✓ Aquisição e Utilização de Recursos Materiais. Saúde Ocupacional em CC, RA e CME: saúde do profissional e a segurança para o paciente. Dimensionamento de Pessoal em CC, RA e CME. A equipe multiprofissional: atribuições e relações interpessoais. Terminologias cirúrgicas.</p> <p>OS SERVIÇOS DE CLÍNICA CIRÚRGICA, BLOCO CIRÚRGICO E A POLÍTICA DA</p>			

SEGURANÇA E QUALIDADE (Parte I)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e a Segurança do Paciente em Experiência Cirúrgica.

- ✓ Resgatando Conceitos em SAEP, Tipos de Cirurgias e o protocolo de cirurgia segura.
- ✓ O Pré Operatório Mediato e Imediato.

O SERVIÇO DE CENTRO CIRÚRGICO E A POLÍTICA DA SEGURANÇA E QUALIDADE (Parte II)

A Enfermagem Perioperatória e a Segurança do Paciente.

- ✓ O Trans e Intraoperatório.

Sala Operatória (SO): montagem, circulação e desmontagem.

Princípios da Instrumentação Cirúrgica.

Tempos Cirúrgicos.

Paramentação da Equipe Cirúrgica.

O SERVIÇO DE CC E A POLÍTICA DA SEGURANÇA E QUALIDADE (Parte III)

Considerações gerais sobre o processo anestésico: enfoque na prevenção de eventos adversos

Classificação dos Pacientes quanto o ASA

Anestesia:

- ✓ Tipos.
- ✓ Finalidades.
- ✓ Drogas utilizadas.

O SERVIÇO DE CENTRO CIRÚRGICO E A POLÍTICA DA SEGURANÇA E QUALIDADE (Parte IV)

A Enfermagem Perioperatória e a Segurança do Paciente.

O Trans e Intraoperatório

- Posicionamento Cirúrgico.
- Prevenção de lesão perioperatória por pressão.
- Prevenindo a Hipotermia no Perioperatório.

O SERVIÇO DE CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A SEGURANÇA DO PACIENTE (Parte I)

Aspectos organizacionais e estruturais de um serviço de CME.

A equipe de Enfermagem no CME: atribuições e relações interpessoais.

Equipamentos e materiais utilizados nas CMEs.

Dinâmica e fluxo de atividades no CME.

Princípios utilizados no processamento dos produtos utilizados nos serviços saúde.

Etapas do processamento dos materiais utilizados nos serviços de saúde: **limpeza, preparo e acondicionamento.**

O SERVIÇO DE CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A SEGURANÇA DO PACIENTE (Parte II)

Etapas do processamento dos materiais utilizados nos serviços de saúde: **desinfecção e esterilização:**

- ✓ Tipos e Práticas recomendadas

O SERVIÇO DE CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A SEGURANÇA DO PACIENTE (Parte III)

Validação e documentação dos processos de esterilização dos produtos utilizados nos serviços de saúde no CME.

Armazenamento, controle e distribuição dos produtos utilizados nos serviços de saúde.

Aspectos ético-legais que norteiam o processo de trabalho na CME.

A SAEP NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO

A Unidade de Recuperação Pós Anestésica

- ✓ Estrutura física e organizacional.
- ✓ Dinâmica e fluxo de atividades.

- ✓ Recursos Humanos e Materiais.
- ✓ Principais complicações na RA.

A SAEP NO PÓS OPERATÓRIO MEDIATO

A Unidade de Clínica Cirúrgica.

- ✓ Dinâmica e Fluxo de Atividades.
- ✓ Assistência da equipe de enfermagem e a segurança do paciente.

O gerenciamento da enfermeira em CC E CME.

Aspectos da bioética em CC RA E CME.

Acreditação e indicadores de qualidade em CC e CME.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBECC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO.

Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos – SOBECC. 7º Ed. São Paulo: 2017.

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação: (Série Enfermagem).** 2 ed. São Paulo: Manole, 2016.

GRAZIANO, K. U. Silva A, Psaltikidis EM (Org.). **Enfermagem em centro de Material e Esterilização.** São Paulo: Manole; 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada nº 50 de 21 de fevereiro de 2002: **Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração de Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.** Brasília, 2002.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática.** Brasília, 2013.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 15** de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html>. Acesso em: 25 out. 2016.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária –. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília, 2017.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília, 2017.

CARVALHO, R. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética.** Buereri, SP: Manole, 2015

GRAZZIANO, E. da Eliane, et al. **Enfermagem Perioperatória e Cirurgia Segura.** São Paulo: Yendis, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PACIENTE GRAVE	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	120
EMENTA			
Estuda a fundamentação teórica e a prática do cuidar de enfermagem a indivíduos adultos em situação de urgência, emergência e em unidades de terapia intensiva (UTI), considerando o perfil epidemiológico regional.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer os principais agravos que acometem o indivíduo adulto grave, em unidades de emergência e terapia intensiva, a sua fisiopatologia, métodos diagnósticos e terapêuticos. Aprimorar os conhecimentos para elaboração da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente grave.</p> <p>Habilidades: Analisar criticamente o conteúdo técnico-científico da assistência de enfermagem ao paciente grave. Associar, com coerência, os diferentes conteúdos apresentados. Elaborar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente grave clínico e cirúrgico. Realizar anamnese e exame físico no paciente grave. Realizar técnicas e procedimentos voltados para o cuidado ao paciente grave.</p> <p>Atitudes: Atua de forma colaborativa com os colegas e a equipe de saúde. Atua de forma ágil nas situações de urgência e emergência. Prioriza os cuidados de enfermagem de acordo com o quadro clínico do paciente. Respeita os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>O atendimento ao paciente grave (crítico e potencialmente crítico) - Legislação sobre atendimento ao paciente grave - Definição de paciente crítico e potencialmente crítico - Monitorização multiparamétrica básica: indicações, cuidados de enfermagem - Drogas vasoativas: tipos, indicações, efeitos adversos, cuidados de enfermagem - Principais dispositivos instalados no paciente grave: indicações, cuidados de enfermagem, complicações.</p> <p>Legislação sobre atendimento de urgência e emergência no Brasil - Rede de atenção à urgência e emergência - Marcos legais - Serviço de atendimento móvel de urgência</p> <p>A Enfermagem no cuidado ao paciente com doença cerebrovascular em fase aguda - Tipos: AVE isquêmico e AVE hemorrágico - Epidemiologia - Etiologia - Quadro clínico - Diagnóstico - Tratamento - Complicações: crise convulsiva e hipertensão intracraniana - Sistematização da Assistência de Enfermagem</p> <p>A Enfermagem no cuidado ao paciente com distúrbios respiratórios - Tipos: tromboembolismo pulmonar, edema agudo de pulmão e exacerbações da asma - Epidemiologia - Etiologia</p>			

- Quadro clínico
- Diagnóstico
- Tratamento
- Complicações: insuficiência respiratória aguda
- Sistematização da Assistência de Enfermagem
- Cuidados de enfermagem no ato/manutenção de entubação endotraqueal
- Ventilação Mecânica: tipos, indicações, complicações, cuidados de enfermagem ao paciente em uso da terapêutica.

A Enfermagem e os cuidados aos pacientes em urgências dialíticas

- Aspectos epidemiológicos
- Conceituação
- Quadro clínico
- Complicações
- Diagnóstico
- Tratamento
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Enfermagem e os cuidados aos pacientes em distúrbios metabólicos

- Tipos de distúrbios- hipoglicêmicos e hiperglicêmicos
- Quadro clínico
- Diagnóstico
- Tratamento
- Complicações
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Enfermagem e os cuidados aos pacientes em choque e sua relação com a Insuficiência multissistêmica

- Tipos de choque: hipovolêmico, anafilático e séptico
- Epidemiologia
- Etiologia
- Quadro clínico
- Diagnóstico
- Tratamento
- Complicações
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Enfermagem no cuidado ao paciente com distúrbios cardíológicos em fase aguda

- Tipos: arritmias, síndromes coronarianas agudas e choque cardiogênico
- Epidemiologia
- Etiologia
- Quadro clínico
- Diagnóstico
- Tratamento: uso do marcapasso e cardiodesfibrilador implantável
- Complicações
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Enfermagem no cuidado ao paciente politraumatizado

- Aspectos epidemiológicos
- Picos de mortalidade
- Abordagem intra-hospitalar:
 - Avaliação primária
 - Avaliação secundária
- Principais traumas: cranioencefálico, torácico, abdominal e musculoesquelético

Parada Cardiorrespiratória – SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA

- Epidemiologia
- Atuação da enfermagem junto à equipe multidisciplinar

A Enfermagem no cuidado ao paciente vítima de queimaduras

- Epidemiologia
- Etiologia

- Quadro clínico
- Tratamento
- Complicações
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

O Processo de enfermagem nas emergências gastroenterológicas

- Tipos de hemorragias digestivas
- Quadro clínico
- Diagnóstico
- Tratamento
- Complicações
- Hemotransfusão
- Abdome agudo: tipo, quadro, tratamento
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

Humanização no atendimento ao paciente grave

Segurança do paciente na unidade de emergência e terapia intensiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2003.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CINTRA, EA; NISHIDE, VM; NUNES, WA. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2003.

CHULAY, M. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

QUILICI, AP et al. **Enfermagem em Cardiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

VIANA, R.A.P.P. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas baseadas em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

American College of Surgeons. **Advanced Trauma Life Support**. Student Course Manual. Tenth Edition. Chicago, 2018.

American Heart Association. Diretrizes de RCP e ACE. 2015.

COREN-SP; REBRAENSP. **10 Passos para a segurança do paciente**. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN- SP); Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP). São Paulo. 2010.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DA NANDA I: Definições e Classificação – 2018/2020. tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

DICCINI, S.; RIBEIRO, R.M. **Enfermagem em Neurointensivismo**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

GUIMARÃES, H.P. **Manual de medicina intensiva: AMIB**. São Paulo: Atheneu, 2014.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

MARTINS, H.S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri: Manole, 2015.

MARTINS, H.S. et al. **Medicina de Emergência: revisão rápida**. Barueri: Manole, 2017.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PEDREIRA, L.C.; MERGULHÃO, B. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RÉA-NETO, Á. et al. **GUTIS: guia da UTI segura**. São Paulo: AMIB, 2010.

VIANA, R.A.P.P. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO HOSPITALAR	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	120
EMENTA			
Estuda a gestão em saúde no âmbito hospitalar e a gerência dos serviços de enfermagem. Aborda a inserção do hospital como ponto de atenção na rede de saúde. Discute os diversos modelos de gestão hospitalar.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer os modelos de gestão e os variados tipos de vínculo empregatício, refletindo criticamente com as questões de mercado e mundo de trabalho. Conhecer aspectos da organização hospitalar, do serviço de enfermagem e interrelações multiprofissionais. Conhecer aspectos éticos e legais do dimensionamento de pessoal em enfermagem. Compreender a aplicabilidade das ferramentas de avaliação e qualidade. Conhecer as influências do trabalho na saúde do trabalhador.</p> <p>Habilidades: Realizar atividades de liderança em enfermagem. Aplicar aspectos teóricos e práticos da tomada de decisão na organização hospitalar. Elaborar criticamente distribuição, escala e dimensionamento de pessoal em enfermagem. Aplicar instrumentos e ferramentas de qualidade do serviço de saúde e de enfermagem. Aplicar o conhecimento científica e raciocínio crítico para a gestão da unidade hospitalar.</p> <p>Atitudes: Age com postura crítica frente aos conflitos éticos da enfermagem e da equipe multiprofissional em saúde. Desenvolve ações gerenciais na unidade hospitalar. Desenvolve trabalho em equipe multiprofissional. Lidera a equipe de enfermagem. Associa criticamente as influências do trabalho na saúde do trabalhador.</p>			
CONTEUDO PROGRAMÁTICO			

❖ **Aspectos gerais da gestão hospitalar**

Política Nacional de Atenção Hospitalar
Modelos de gestão hospitalar
Perfil e porte hospitalar
Regulação de leitos
Gestão clínica de leitos

❖ **Organização Hospitalar**

Estrutura organizacional do hospital e do Serviço de Enfermagem
Cultura organizacional
Comunicação organizacional e interpessoal.

❖ **Gestão de pessoas em enfermagem**

Liderança, inteligência emocional e gestão de conflito
Tomada de decisão no processo administrativo
Tipos vínculos profissionais em saúde e enfermagem
Dimensionamento e escala de pessoal de enfermagem
Supervisão da Assistência de enfermagem
Educação permanente e continuada
Recrutamento e seleção
Avaliação de desempenho profissional
Saúde Ocupacional

❖ **Gestão da Unidade**

Gerenciamento de recursos físicos e ambientais
Gerenciamento de recursos materiais
Custos Hospitalares

❖ **Qualidade e avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem.**

Indicadores de Qualidade e Ferramentas de Qualidade
Acreditação hospitalar
Auditoria em Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina (Coordenadora). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

MARQUIS, Bessie L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 6 Ed Porto Alegre. Artes Médicas; 2010.

KURCGANT, Paulina. **Administração em enfermagem**. Ed.EPU, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Arthur Velloso. O Processo de Planejamento na Administração do Serviço de Enfermagem. Ribeirão Preto, São Paulo, 1993. 130p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 8 Ed. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

_____, Idalberto. Administração. Teoria, Processo e Prática. 3a. Edição. Makron, 2000

FELDMAN, Liliane B. Como Alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde. São Paulo, Martinari, 2004

KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. Ed.EPU, 1991.

MARQUIS, Bessie L. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2 Ed Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano- O resgate necessário. Ed. Sagra Luzzato, Porto

MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. 5a. ed., São Paulo, Atlas, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA ORIENTADA I	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	15
EMENTA			
Desenvolve orientação para aprimoramento do projeto de trabalho de conclusão de curso junto ao orientador e encaminhamentos para a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Aprimorar os conhecimentos acerca dos preceitos técnicos para construção do projeto de trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Habilidades: Desenvolver leitura e análise crítica de produções científicas para aprimoramento do projeto de trabalho de conclusão de curso Desenvolver redação científica clara, objetiva e coerente do projeto de trabalho de conclusão Encaminhamento do projeto de pesquisa para Comissão de TCC e para o CEP, quando se aplicar.</p> <p>Atitudes: Respeito aos preceitos éticos e legais para a adequada citação dos autores de produções científicas utilizadas na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso. Cumprimento de prazos estabelecidos no desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Readequação da introdução, pergunta de pesquisa e objetivos da pesquisa, se necessário. Aprimoramento do referencial teórico. Aprofundamento da metodologia. Encaminhamento da versão final do projeto de trabalho de conclusão de curso a Comissão de TCC e para o CEP.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2018. APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem . Porto alegre: Artes médicas, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. _____. NBR 10520 : informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. _____. NBR 14724 : informação e documentação - trabalhos acadêmicos- apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda os aspectos do envelhecimento saudável e o processo e saúde-doença-cuidado à pessoa idosa nos diferentes níveis de atenção a saúde .			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer o perfil epidemiológico da população idosa brasileira; Conhecer a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso; Compreender o processo de envelhecimento fisiológico e principais patologias com ênfase na promoção a saúde e prevenção de doenças; Conhecer os fundamentos técnicos científicos de uma consulta de enfermagem a pessoa idosa.</p> <p>Habilidades: Implementar a assistência de enfermagem na atenção básica, na unidade hospitalar e no domicílio; Realizar atividades de educação em saúde, nos diversos espaços de prática, na perspectiva de promoção da saúde e proteção específica; Aplicar as escalas de avaliação para essa população específica na consulta de enfermagem. Desenvolver raciocínio crítico reflexivo nas questões relacionadas à pessoa idosa.</p> <p>Atitudes: Valoriza a pessoa idosa, nos diversos espaços de prática; Atende ao idoso e interage com a equipe multiprofissional nos diversos espaços de prática; Atende de forma ética e profissional no desenvolvimento das atividades.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I UNIDADE			
1.1 Epidemiologia do envelhecimento: dinâmica populacional, transição demográfica, pirâmide populacional e impactos do envelhecimento na sociedade			
1.2 Teorias do envelhecimento: biológicas e psicossociais			
1.3 Anatomia do envelhecimento: pele e anexos, sistema ósseo, articular, muscular, sistema nervoso, coração, sistema respiratório, sistema digestivo, urinário, genital e glândulas endócrinas.			
1.4 Fisiologia do envelhecimento: características biofisiológicas gerais do envelhecimento normal: alterações celulares, teciduais, alterações funcionais (sistema nervoso, sistema muscular e osteoarticular, cardiovascular, circulatório e imunológico)			
1.5 Distúrbios do movimento: osteoporose, artrose, artrite, envelhecimento ósseo			
II UNIDADE			
Processo de enfermagem e o idoso			
2.1 Avaliação global da pessoa idosa na atenção básica: alimentação e nutrição, acuidade visual, auditiva, incontinência urinária, incontinência fecal, vacinação, envelhecimento e susceptibilidade a infecções, avaliação cognitiva, depressão, demência, avaliação funcional, sexualidade da pessoa idosa.			
2.2 Suporte familiar e social: avaliação da funcionalidade familiar, estresse do cuidador, violência intrafamiliar e maus tratos com a pessoa idosa.			
2.3 Envelhecimento e medicamentos, alterações de parâmetros farmacológicos na senescência, polifarmácia.			
2.4 Atenção domiciliar: internação domiciliar e assistência domiciliar.			
2.5 Escala de depressão geriátrica e teste do mini mental, escala de classificação clínico funcional, (fragilidade e vitalidade), avaliação das atividades da vida diária (questionário de PEFFER), Apgar de família.			
2.6 Sistema imunológico do idoso, situação vacinal e vacina H1N1.			
III UNIDADE			
Principais agravos que acometem os idosos			
3.1 Delirium, Demências, Demência de Alzheimer, doença de Parkinson,			

- 3.2 Transtornos mentais na terceira idade: depressão, esquizofrenia simples
- 3.3 O idoso e a dignidade no processo de morrer
- 3.4 Os IS geriátricos: infecção urinária, infecção respiratória, incontinência urinária e fecal, insuficiência familiar
- 3.5 O Idoso em instituição de longa permanência, e o idoso no ambiente doméstico: aspectos da assistência de enfermagem, e cuidadores de idosos

IV UNIDADE - IDOSO E CIDADANIA

- 4.1 Política Nacional de Atenção ao Idoso
- 4.2 Estatuto do Idoso
- 4.3 O movimento das Universidades da Terceira Idade
- 4.4 Práticas educativas direcionadas a pessoa idosa
- 4.5 O morrer e a dignidade: cuidados no final da vida, cuidados paliativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do Idoso**. 2 ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRUNNER, Lillian S., SUDDARTH, Doris S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Vol. 1-4 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnóstico de enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
- Eduardo Garcia (et all), org. **Essências em Geriatria Clínica** (Recurso Eletôcnico) . Dados Eletrônicos. Porto Alegre: EDI PUCRS, 2018
- Ministerio da Súde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 3ª Edição, 2014
- Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos da Atenção Básica. Número 19. Brasília, DF 2007
- DOENGES, Marilyn E. **Diagnóstico e intenções em enfermagem**. 5ª ed Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
- NUNES, Maria Inês; FERRETTI, Renata Eloah de Lucene; Santos, Mariza dos. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012
- PAPALÉO, Netto Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu. 1999.
- PODER EXECUTIVO. Ministério da Justiça. **Política nacional do idoso**.
- POTTER E PERRY. **Fundamentos de Enfermagem**. vol 02, *cap 31. O idoso*. Ed Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELHO, GLEANIDA SILVA; ALVIN, NEIDE APARECIDA TITONÉLIA. A dinâmica familiar, as fases do idoso com Alzheimer, e os estágios vivenciados pela família na relação do cuidado no espaço domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, (DF)** 2004, set – out, 57 (5) 541 - 4
- LIMA, Mariúza Pelloso. **Gerontologia educacional: uma pedagogia para o idoso: uma nova concepção do envelhecer**. São Paulo; Ltr, 2000.
- LIMA COSTA. M.F.F.Veras R. Saúde Pública e Envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n 03, p 700 – 01, 2003.
- LIMA COSTA M.F.F., MATOS, D. L.et AL. Desigualdade Social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios **Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro**, 19 (3): 745, maio – jun, 2003
- VERAS, RENATO PEIXOTO E CALDAS, PEREIRA CÉLIA. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência e Saúde Coletiva**, 9 (2): 423 – 432, 2004
- ZOGO, ANDERSON SARAZAN. Exercício físico e o processo saúde doença no envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, 2013 (1), 153 - 158

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	30
EMENTA			
Estuda temas específicos relacionados às demandas regionais, que contribuam com a formação generalista do enfermeiro. Pertence ao eixo Cuidado, Saúde e Sociedade			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O conteúdo do componente curricular será de acordo á especificidade do perfil epidemiológico e das necessidades regionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Conforme as características do componente curricular a ser oferecido.			

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	120
EMENTA			
Estuda as influências dos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais na saúde mental, no contexto da reforma psiquiátrica. Enfatiza os aspectos da promoção, manutenção e recuperação da saúde a partir das relações interpessoais, familiares e na comunidade. Considera a Rede de Atenção a Saúde como norteadora do cuidado, com foco na Rede de Atenção Psicossocial.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender a saúde mental de maneira intersetorial, que surge como resultado dos diferentes processos sociais. Conhecer as políticas públicas em saúde mental, as leis que norteiam o cuidado à pessoa com transtorno mental e a sua família, na rede de atenção à saúde, em especial a RAPS. Compreender o cuidado de enfermagem em saúde mental dentro de seu território de atuação.</p> <p>Habilidades: Utilizar recursos da arte, música, teatro, cultura entre outros para desenvolvimento de oficinas e atividades terapêuticas. Elaborar projetos terapêuticos singulares e coletivos tendo em vista as questões de saúde mental e a clínica ampliada; Promover relacionamento interpessoal terapêutico no atendimento ao indivíduo e sua família; Proporcionar cuidado integral, respeitando as singularidades da pessoa em sofrimento mental, sua família e a coletividade. Proporcionar um cuidado integral de modo a favorecer a reinserção social e melhor qualidade de vida da pessoa com transtorno mental. Reconhecer a saúde mental de forma transversal, valorizando a participação social e a cultura popular no processo de cuidado.</p> <p>Atitudes: Acolhe as necessidades da pessoa em sofrimento e/ou transtorno mental e de sua família. Reconhece a relação do contexto social com as questões de saúde mental de forma territorial.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Saúde Mental e Sociedade: por quê adoecemos? Antecedentes históricos: Movimento de Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Políticas Públicas em Saúde Mental: Lei 10.216/2001, Avanços da Política de saúde mental. Rede de Atenção Psicossocial: Portaria 3088/2011; Pilares da RAPS, serviços e fluxos Políticas Públicas em Saúde Mental: Cenário político atual e a nova Política de Saúde Mental Saúde Mental na Atenção Básica: Promoção da Saúde Mental, Transtornos mentais menores Matriciamento Cuidado à família no contexto da Saúde Mental A enfermagem e o trabalho em equipe de saúde no contexto da Saúde Mental (TR, PTS) O uso de drogas e seus aspectos sócio-antropológicos Atenção às pessoas que fazem uso abusivo de drogas no SUS: atuação da enfermeira Enfermagem na atenção à crise em Saúde Mental Enfermagem na atenção aos transtornos mentais graves e persistentes (psicofármacos) Saúde Mental de estudantes universitários Suicídio Automedicação e uso abusivo de medicamentos Saúde mental e infância: autismo e TDAH Saúde mental e a vida na terceira idade Mulheres, gênero e saúde mental</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, H.I, SADOCK, B. J. **Tratado de Psiquiatria**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
DELGALARRONDO, P. D. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artemed, 2000.
CORDIOLI; A. V. *et al.* **Psicofármacos: consulta rápida**. 2 ed., Porto Alegre: Artemed, 2002.
STUART, G. W. LARAIA, M. T. **Enfermagem Psiquiátrica Princípios e Prática**. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANIEL, Liliانا Felcher. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2003.
STEFANELLI, M. C. **Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. São Paulo: Manole, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda o cuidado de enfermagem à criança, adolescente e família no âmbito da atenção básica, considerando o perfil epidemiológico nacional e estadual e as políticas nacionais de saúde da criança e do adolescente. Identifica e integra os conhecimentos de pesquisa ao cuidado da criança e do adolescente.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer e analisar o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil brasileira e as políticas públicas para a criança e o adolescente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecer a organização dos serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente no contexto do SUS. Conhecer e diferenciar as características do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente nas diferentes etapas da vida. Compreender a importância da consulta de enfermagem na atenção à saúde da criança e do adolescente. Conhecer e compreender a metodologia de avaliação/assistência proposta pela estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) no atendimento às crianças de 0 a 5 anos.</p> <p>Habilidades: Realizar análise crítica acerca do perfil epidemiológico da população infanto-juvenil brasileira e das políticas públicas voltadas para a criança e adolescente no contexto do SUS. Analisar a organização dos serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente no contexto do SUS. Realizar a consulta de enfermagem voltada para a criança e adolescente considerando as etapas da consulta (histórico de enfermagem- anamnese e exame físico; diagnóstico de enfermagem; prescrição de enfermagem; avaliação da consulta) e a metodologia de avaliação da criança de 0 a 5 anos de idade preconizada pela Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI). Realizar triagens neonatais preconizadas no SUS. Elaborar material instrucional e realizar Educação em Saúde com temáticas voltadas para a criança e o adolescente. Desenvolver raciocínio clínico embasado nos conteúdos teóricos e práticos. Desenvolver a prática supervisionada de atenção à saúde da criança e do adolescente na atenção básica.</p> <p>Atitudes: Respeita os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Respeita os direitos das crianças e adolescentes estabelecidos no Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA). Valoriza a participação dos colegas e profissionais na construção, discussão e apropriação de conhecimentos produzidos no componente curricular. Respeita as diferenças de opinião, crença, orientação sexual, religiosa e étnica. Cuida dos materiais e espaços coletivos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. UNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil brasileira/Bahia. - Políticas Públicas para a criança: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC); Linhas de Cuidados da Atenção Integral à Saúde da Criança; Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI); Política Nacional de 			

- Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem (PNAISAJ).
- Organização dos Serviços de Atenção Integral à Saúde da Criança no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel da enfermagem.
 - Crescimento e Desenvolvimento da Criança.
 - Semiologia pediátrica.
 - Consulta de enfermagem à criança na Atenção Básica / Anotações de Enfermagem / Registros na Caderneta de Saúde da Criança.
 - Metodologia de avaliação / assistência preconizado pela Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI).
 - Triagens Neonatais: Teste do Pezinho, Teste da Orelhinha, Teste da linguinha, Teste do Olhinho, Teste do Coraçãozinho.
- Temas para Seminário/ Educação em Saúde (Sala de Espera):
- Dermatite das Fraldas.
 - Anemia Falciforme. /Teste do Pezinho.
 - Aleitamento Materno.
 - Outros.
- 2. UNIDADE**
- Crescimento e Desenvolvimento do Adolescente.
 - Organização dos Serviços de Atenção integral à Saúde do Adolescente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel da enfermagem.
 - Consulta de Enfermagem ao Adolescente.
- 3. UNIDADE**
- Prática em Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Integral a Saúde da Criança: Ações Básicas**. Brasília. 1994.
- , Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**. Brasília, 2017.
- , Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento da Atenção Básica. **Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília. 2002.100p.
- , Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 2012.272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).
- , Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**/Ministério da Saúde, 2002.100 p.: il. - (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- , Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília. 2004.
- , Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Dez Passos para uma Alimentação Saudável: Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos**: Brasília, 2002.
- Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e Jovem. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem**. Brasília, 2006. Disponível em <http://www.saude.gov.br>.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Área Técnica de Saúde do Adolescente e Jovem- Brasília: Ministério da Saúde.2010. 132p.:il.- (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- CARPENITO, L.- **Diagnóstico em Enfermagem**. 6ª ed. ARTMED: Porto Alegre.
- CIANCIARULLO, T. I, GUALDA, D.M.R, SILVA, G.T.R. da, CUNHA, I. C. K.O. **Saúde na Família e na Comunidade**. Robe Editorial: São Paulo, 2002.
- COSTA M. C.; SOUZA. R. P. org. **ADOLESCÊNCIA: Aspectos Clínicos e Psicossociais**.

ARTMED: Porto alegre, 2002.

CUNHA, A.J.L.A; CALVANO, L.M; LEITE, A.J.M. **Prevenção, Atenção e Controle em Saúde da Criança e do Adolescente**. In. PAIM, J.S; FILHO, N.A. Saúde Coletiva: Teoria e Prática-1.ed. – RJ: Medbook,2014.

CUNHA, A.J.L.A.DA, YEHUDA, B; SILVA, M.A.S.F.E. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: implantação e avaliação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

FUJIMORI, E; OHARA, C. V.S.DE. **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**.1ªed. BAUERI, SP: MANOLE, 2009.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. WONG: **Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica-adaptado à realidade brasileira**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.MARCONDES, E. **Pediatria Básica - Pediatria geral e neonatal**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

PRADO, S.R.L.A, ESCOBAR, E.M.A; FUJIMORI, E. **As Diretrizes da Assistência à Saúde da Criança do PAISC ao AIDPI**. In CIANCIARRULLO, T. I. (org). Saúde da Família e na Comunidade. São Paulo: Robe, 2002.

SANTANA, J.C, KIPPER, D.J, FIORE, R. W, e Cols. **Semiologia Pediátrica**. Porto Alegre: ARTMED 2003.

WHALEY L.F.; WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRINQ, Fundação. **Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil 2018**.5ª ed. 2018. 70p.

ABRAMOVAY, M, CASTRO, M.G, SILVA, I. B. da. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília UNESCO. Brasil,2004.

AMARAL J.J.F; CUNHA, A.J.L; SILVA; M.A.S.F.E. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde Ministério da Saúde do Brasil,2002.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**.2ª ed. – Rio de Janeiro: LTC,1981.

BAHIA, Secretaria de Saúde. Superintendência de Regulação da Assistência à Saúde. Diretoria de Assistência à Saúde. **Manual de Atenção ao Recém Nascido**. Bahia, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Amaral, João Joaquim Freitas do. **AIDPI para o Ensino Médico: Manual de Apoio** / João Joaquim Freitas do Amaral, Antônio Carvalho da Paixão. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2004. 179p. : il.

-----Ministério da Saúde. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Direitos da Criança e do adolescente Hospitalizados. Resolução nº 41 de outubro de 1995**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de outubro de 1995.

----- Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos** / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

----- Ministério da Saúde – Secretaria de Assistência à Saúde. **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente**, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011;

CABRAL, I.E: revisão técnica: FIGUEIREDO, J.E.F.DE: TRADUÇÃO. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2006.il. (incrivelmente fácil).

CARDOSO, M.R. **Adolescentes**. 2ª ed. – São Paulo: Editora Escuta, 2011.

CARVALHO, A. [et al] org. **Saúde da Criança**. Belo Horizonte: Editora UFMG: PROEX, 2002.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB, 2002

CORREA, I. [et al] org. **Assistência Saúde da Criança: Atenção Primária do Nascimento aos Dois Anos de Idade**. São Paulo. 1ªed. IÁTRIA. 2006.

CUNHA, A.J.L.A; YEHUDA, B. S, M.A.S.F.E. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: implantação e avaliação no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.

FONSECA, A.S.(Org.). **Enfermagem Pediátrica**. 1ª ed. Martinari. São Paulo.2013.

FREITAS, M. C. de. **História Social da Infância no Brasil**. 8ª ed. – São Paulo: Cortez,2011.

GAÍVA, MAM; GOMES, M.M.F. **Cuidando do neonato: uma abordagem de**

enfermagem.s.n.t. Editora AB, 2003.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. WONG: **Fundamentos de enfermagem pediátrica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MEIRA, L. B. **Sexos: aquilo que os pais não falaram para os filhos.** – João Pessoa: Autor Associado, Editora Universitária/UFPB, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA ORIENTADA II	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências Humanas e Sociais	15
EMENTA			
Desenvolve orientação para continuidade da construção do trabalho de conclusão de curso, com foco na análise de dados e apresentação dos resultados.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer as técnicas de análise de dados científicos; Conhecer as normativas de apresentação de resultados, de acordo com a abordagem metodológica escolhida.</p> <p>Habilidades: Desenvolver leitura crítica de produções científicas para efetuação da análise dos dados; Apresentar adequadamente os resultados obtidos, de acordo com a abordagem metodológica escolhida; Efetuar análise crítica dos resultados encontrados para iniciar a elaboração do tópico “discussão dos resultados”.</p> <p>Atitudes: Respeito aos preceitos éticos e legais para a adequada citação dos autores de produções científicas utilizadas na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso. Cumprimento de prazos estabelecidos no desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Aprofundamento das técnicas de análise dos dados e apresentação dos resultados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2018. APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEDAQUE, Henrique de Paula; BEZERRA, Elaine Lira Medeiros. Descomplicando MBE: uma abordagem prática da medicina baseada em evidências . Natal: Caule de Papiro, 2018. HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 14 ed. São Paulo: HUCITEC, 2014. POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem . Porto alegre: Artes médicas, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO BÁSICA	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da enfermagem	90
EMENTA			
Estuda a saúde da população feminina com base no perfil epidemiológico nacional e estadual, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças, questões de gênero, vulnerabilidades e violência contra a mulher. Desenvolve ações da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, relacionadas à prevenção de câncer feminino, ITR, IST, saúde sexual, reprodutiva e climatério.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer o perfil epidemiológico da saúde das mulheres no Brasil com ênfase na Bahia; Conhecer as Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher; Compreender o papel da Enfermeira na assistência à saúde da mulher na atenção básica. Compreender a relação das questões de gênero, vulnerabilidades e violência.</p> <p>Habilidades: Desenvolver raciocínio crítico reflexivo nas questões relacionadas à integralidade da assistência na Saúde da Mulher; Desenvolver discernimento clínico para atuar na consulta de enfermagem na saúde da mulher na atenção básica. Desenvolver leitura e análise crítica de produções científicas relativos à saúde da mulher; Desenvolver habilidades para prestar assistência de enfermagem integral e humanizada à mulher na atenção básica; Desenvolver e aplicar atividades de educação em saúde nas diversas temáticas relacionadas à saúde da mulher na atenção básica; Identificar situações de vulnerabilidade das mulheres sensibilizando o discente para a importância do acolhimento e aconselhamento; Desenvolver o trabalho em equipe de forma interdisciplinar e interprofissional na perspectiva do cuidado integral à saúde da mulher; Incentivar a iniciação científica nos aspectos relativos à saúde da mulher; Desenvolver inteligência emocional visando convivência saudável e atuação integrada junto às mulheres, família, comunidades e equipes multiprofissionais.</p> <p>Atitudes: Trabalha em equipe de forma interdisciplinar e interprofissional na perspectiva do cuidado integral à saúde da mulher. Compromete-se com a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à mulher na atenção básica, em conjunto com a equipe multiprofissional; Respeita as diferenças de opinião, de crença, de orientação sexual, religiosa e étnica. Cuida dos espaços e materiais de uso individual e coletivo na assistência à saúde da mulher. Respeita os princípios éticos e de cidadania e mantém o sigilo profissional no atendimento às mulheres; Reconhece-se como agente de mudança na assistência à saúde da mulher, no acolhimento, no estabelecimento de vínculo e na valorização dos aspectos subjetivos da saúde da mulher.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Abordagem de gênero, vulnerabilidades e violência; Perfil epidemiológicos da mortalidade materna; Questões da saúde sexual e reprodutiva: Medicalização do corpo feminino/ Assistência à Sexual e Reprodutiva; Abordagem sindrômica das Infecções do Trato Reprodutor - ITR e Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST; Prevenção de câncer de colo uterino e Detecção precoce do câncer de mama; Imunizações recomendadas para a saúde feminina; Anexos embrionários e fetais/ circulação fetal;			

Propedêutica da Gestação;

Assistência Pré-natal, Diabetes gestacional, Doenças Hipertensivas na gestação, Transmissão vertical da sífilis e HIV, Infecções do trato urinário na gravidez;

A mulher no climatério / medicalização do climatério;

Educação em saúde nas diversas temáticas relacionadas à saúde da mulher na atenção básica (prevenção de câncer feminino, IST/ ITR, saúde sexual, reprodutiva (concepção, contracepção, pré-natal) e climatério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS,S.M.O. et al. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**.2 ed. São Paulo: ROCA.2009. 464 p.

DI BELLA, ZSUZSANNA ILONA KATALIN DE JÁRMY; ARAUJO FABIO FERNANDO DE. **Anticoncepção e Planejamento familiar** - vol.4, Editora Atheneu, São Paulo, 2014.

FERNANDES , ROSA AUREA QUINTELLA; NARCHI NÁDIA ZANON. **Enfermagem e Saúde da Mulher** - 2ª edição - Série Enfermagem. Editora Manole, São Paulo, 2013.

RICCI , SUSAN SCOTT. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, LANNUZE GOMES ANDRADE DOS. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia** – IMIP. Editora Medbook, Rio de Janeiro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco: Manual Técnico**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa** – Relatório de recomendação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis** / CONITEC. Brasília: DF. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e

Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

LAPA, ANTONIO JOSÉ; JUNIOR, LUIZ KULAY; KULAY, MARIA NICE CALY. **Medicamentos na gravidez e na lactação: Guia Prático**. Editora Manole, 3ª edição. São Paulo, 2009.

LEIFER, GLORIA. **Enfermagem Obstétrica**. Editora Elsevier, 11ª edição. São Paulo, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS	CUIDADO SAÚDE E SOCIEDADE	Ciências da Enfermagem	30
EMENTA			
Estuda temas específicos relacionados às demandas regionais que contribuam com a formação generalista do enfermeiro. Pertence ao eixo Cuidado, Saúde e Sociedade			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O conteúdo do componente curricular será de acordo á especificidade do perfil epidemiológico e das necessidades regionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Conforme as características do componente curricular a ser oferecido			

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências da Enfermagem	45
EMENTA			
Estuda o cuidado em saúde e em enfermagem aos homens, com base no perfil epidemiológico nacional e regional. Considera os aspectos relacionados ao gênero, às sexualidades e às masculinidades, nos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender o perfil epidemiológico de morbimortalidade de homens no Brasil, atendendo às especificidades regionais. Conhecer as necessidades sociais e de cuidado, em saúde e enfermagem, voltadas aos homens, considerando a integralidade da atenção e os demais princípios do SUS. Conhecer os princípios, diretrizes e responsabilidades da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Compreender os conceitos de gênero, sexualidades e masculinidades, como disparador das discussões do cuidado aos homens. Conhecer o papel social e político de homens, questões intergeracionais e interseccionais para a construção do cuidado ampliado. Compreender o papel da enfermeira que incorpore o homem no Planejamento Reprodutivo e Pre-Natal de seus cônjuges, nas diversas constituições parentais e familiares.</p> <p>Habilidades: Reconhecer a saúde como direito e atuar de modo a garantir a integralidade da atenção aos diversos gêneros, masculinidades e sexualidades, nos diversos níveis de complexidade do SUS. Identificar doenças prevalentes e incidentes na população de homens no Brasil. Planejar, implementar e avaliar planos de cuidados individuais e coletivos, que abarquem a promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, considerando às especificidades dos diferentes grupos sociais e processos de vida, saúde, trabalho, adoecimento e perfil epidemiológico da população de homens nos diferentes espaços de produção do cuidado. Realizar ações de educação em saúde com a população de homens. Intervir no processo saúde-doença-cuidado de homens no território com ações de enfermagem nas suas dimensões do cuidado. Refletir aspectos sobre a vulnerabilidade social e programática dos homens.</p> <p>Atitudes: Respeita a diversidade de gênero, sexualidades e masculinidades. Valoriza a autonomia do homem no seu processo de cuidado em saúde.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE 1: Gênero, sexualidades e masculinidades: Conceitos de gênero e sua aplicabilidade; Construção das masculinidades: interpretações psicossociais e antropológicas; Conceitos de machismo e masculinidade hegemônica;</p> <p>UNIDADE 2: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem (PNAISH) Indicadores de morbimortalidade da população de homens no Brasil: causas externas, patologias cardiovasculares, neoplasias e alcoolismo. PNAISH e sua repercussão social nos homens brasileiros;</p> <p>UNIDADE 3: Clínica ampliada na saúde do homem e o cuidado de enfermagem Aparelho reprodutor masculino e suas especificidades para o cuidado; Clínica ampliada na atenção à saúde do homem; Causas externas: causas, tratamento, prevenção e SAE; Câncer de próstata, pênis, testículo: causas, fisiopatologia, tratamento, prevenção e SAE</p>			

Ejaculação precoce: causas, fisiopatologia, tratamento, prevenção e SAE
Disfunção sexual: causas, fisiopatologia, tratamento, prevenção e SAE
Aspectos de gênero e masculinidades na saúde mental e uso de substâncias psicoativas na população de homens;
Aspectos de gênero e masculinidades na saúde do trabalhador;
Aparelho reprodutor e urinário de corpos com pênis e testículos: causas, fisiopatologia, tratamento, prevenção e SAE.

UNIDADE 5:Tópicos Especiais no cuidado à Saúde do Homem

Pré-natal e paternidade: inserção e vinculação no cuidado à criança desde a concepção nas diversas constituições de família.

O homem e o planejamento reprodutivo nas diversas constituições de família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARILHA, A.; UMBERHAUM, S G., MEDRADO, B. (Org.) Homens e Masculinidades: outras palavras. São Paulo: Editora 34, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; MOURA, Erly. Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Erly Moura./ Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, 2012. 128p. p.42.

CARRARA, S; RUSSO, J A.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. Physis, Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2009, p.659-678. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a06v19n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRARA, S; SAGGESE, G. Masculinidades, violência e homofobia. In: ___Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

COUTO, M T; SCHRAIBER, L B. Representações da violência de gênero para homens e perspectivas para a prevenção e promoção da saúde. In: _Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 10(1):105-109, 2005.

GARCIA, S. M. Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. In: ARILHA, M, UMBERHAUM, S G., MEDRADO, B (Org.) Homens e Masculinidades: outras palavras. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 31-49.

GOMES, R. Por que Sexualidade Masculina? In Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 184p.

GOMES, R. Sexualidade masculina em foco.In: _____. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Ciência & Saúde Coletiva, n. 8, v.3, p.:825-829, 2003.

MEDRADO, B; LYRA, J.; AZEVEDO, M. Eu não sou só próstata, eu sou um Homem! Por uma política pública de saúde transformadora da ordem do gênero. In: GOMES, Romeu. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, n.10, v.1, 2005. p. 7-17. Disponível em <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/370/2/Homens%20e%20sa%C3%BAde%20na%20pauta.pdf> acesso em 19 de Nov. 2014.

SCHRAIBER, L B; GOMES, R; COUTO, M T. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, n.10, v.1, 2005. p. 7-17. Disponível em <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/370/2/Homens%20e%20sa%C3%BAde%20na%20pauta.pdf> acesso em 19 de Nov. 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO PARTO E PUERPÉRIO	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda as evidências que fundamentam os novos sentidos e significados do modelo humanizado da assistência ao parto, nascimento e pós-parto. Aborda o panorama da assistência obstétrica no Brasil sob a ótica do modelo intervencionista versus modelo humanizado, enfatizando a atuação da enfermeira para a consolidação da assistência humanizada.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Conhecer os pressupostos teóricos para compreensão do contexto da assistência ao parto no Brasil; Conhecer o perfil epidemiológico de Morbidade e mortalidade materna e perinatal; Conhecer os princípios da colonização que ancoram o modelo biomédico da assistência ao parto; Apresentar os três modelos de Assistência ao parto: Tecnocrático, Humanizado e Holístico de Robbie Davis Floyd; Conhecer o diagnóstico do trabalho de parto; Conhecer determinantes sociais da situação de aborto no Brasil; Conhecer o processo da fisiologia e do mecanismo do processo de parto e nascimento; Conhecer as patologias obstétricas mais prevalentes na população feminina.</p> <p>Habilidades: Realizar acolhimento e classificação de risco; Aplicar os métodos não farmacológicos de controle da dor durante o processo de parto e parto; Desenvolver estratégias para condução de rodas de conversa com gestantes; Aplicar técnicas do processo de comunicação para identificar a vulnerabilidade de mulher em processo de parto e abortamento; Aplicar os conceitos teóricos para compreender as adversidades do modelo assistencial tecnocrático; Fomentar o pensamento crítico para transformar as inquietações em pesquisas relativas à saúde da mulher.</p> <p>Atitudes: Valoriza o conhecimento agregado ao longo do semestre; Respeita as diferenças étnicas, culturais religiosas e de gênero; Respeita os princípios éticos e de cidadania e manter o sigilo profissional no atendimento às mulheres Reconhece-se como agente de mudança na assistência à saúde da mulher, no acolhimento.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Colonização e descolonização do Parto Assistência de Enfermagem no Trabalho de Parto e Parto Períodos Clínicos do Parto Contratilidade Uterina Processo do Parto (Mecanismo do parto) Humanização na Assistência à parturiente e recém-nascido normal Cuidados para o Recém-Nascido normal/ Fusão mãe-bebê Assistência de Enfermagem à Puérpera no Pós-Parto e Recém-Nascido normal Puerpério Normal e Patológico, Aleitamento Materno Intercorrências Mamárias; Assistência de Enfermagem nas Intercorrências Obstétricas Síndromes Hemorrágicas da 1a e 2a metade da gestação Gravidez ectópica Aspectos clínicos do abortamento Doença Trofoblástica Gestacional (Mola Hidatiforme) Descolamento Prematuro da Placenta			

Placenta Prévia
Rotura uterina
Anemia Falciforme
Alterações da Duração da Gestação:
Trabalho de Parto Prematuro
Alterações do Líquido Amniótico (Polidrâmnio e Oligohidrâmnio)
Amniorrexe Prematura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília:Ministério da Saúde, 2005.

CARVALHO, Geraldo M. Enfermagem em Obstetrícia. São Paulo: EPU., 2002.

OLIVEIRA, Dora Lucia de. Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula. Rio Grande do Sul: editora UFRGS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZIEGEL, Erna E. e CRANLEY, Mecca S. Enfermagem Obstétrica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Brasília, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO HOSPITALAR	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Estuda a clínica centrada no cuidado a criança, adolescente e família em ambiente hospitalar. Enfatiza o cuidado humanizado com vistas a minimizar impactos negativos decorrentes do processo de hospitalização da criança/adolescente e da família.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender a clínica centrada no cuidado à criança, adolescente e a família. Compreender as bases fundamentais da assistência à criança e ao adolescente hospitalizado. Compreender a ludoterapia e o uso do brinquedo terapêutico como ferramenta de cuidado na abordagem à criança e ao adolescente hospitalizado.</p> <p>Habilidades: Desenvolver o raciocínio crítico na atuação teórico – prático no cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado e sua família. Analisar criticamente o processo do adoecimento infantil e seus impactos no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem à criança, adolescente hospitalizado e a família compreendendo as especificidades dessa fase da vida. Realizar procedimentos de enfermagem adequando as técnicas realizadas à idade da criança e do adolescente. Utilizar o brinquedo terapêutico como instrumento para a promoção do cuidado integral na abordagem à criança e ao adolescente hospitalizado.</p> <p>Atitudes: Respeita os princípios éticos inerentes ao exercício profissional no cuidado à criança, adolescente hospitalizado e família. Valoriza a participação ativa no processo de construção e apropriação dos saberes desenvolvido no componente curricular: Enfermagem na saúde da criança e do adolescente na atenção hospitalar.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. UNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Semiotécnica neonatal e pediátrica; - A criança, o adolescente, a família e a hospitalização; - Atenção ao RN e a Criança com Dor: cuidados humanizados. - Utilização do brinquedo terapêutico como estratégia da assistência em enfermagem; - Administração de medicação em Pediatria - Atenção de enfermagem à criança nas emergências (RCP neonatal/ pediátrica); - Atenção de enfermagem à criança no pré e pós-operatório; <p>2. UNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atenção de enfermagem à criança com problemas tegumentares; - Atenção de enfermagem à criança com problemas respiratórios; - Atenção de enfermagem à criança com problemas gastrointestinais. - Atenção de enfermagem à criança com problemas hematológicos; - Atenção de enfermagem à criança com problemas cardiovasculares; - Atenção de enfermagem à criança com problemas geniturinários; - Atenção de enfermagem à criança com problemas osteomusculares; - Atenção de enfermagem à criança com problemas neurológicos. <p>3. UNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais problemas de saúde na adolescência - Alterações do crescimento e da maturação (Síndrome de Turner e Síndrome de Klinefelter) - Distúrbios do Sistema Reprodutor 			

- Distúrbios Alimentares (Obesidade, Anorexia e Bulimia)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **WONG**: fundamentos de enfermagem pediátrica. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MARCONDES, E. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed São Paulo: Sarvier, 2010.

TERRI, K. **Enfermagem pediátrica**. Tradução: Carlos Henrique Consedey e Ivan Lourenço Gomes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1064p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

COLLET, N. PIMENTA, AGP. Dimensão cuidadora da enfermagem da enfermagem e da família na assistência à criança hospitalizada: concepções de enfermagem, **Rev Esc Enf USP**, 2009.

FAKIH, F. T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: R. A, 2010.

GAÍVA, MAM; GOMES, MMF. **Cuidando do neonato**: uma abordagem de enfermagem.s.n.t. Editora AB, 2003.

HALPERN, R. **Manual de Pediatria do desenvolvimento e comportamento**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2015.

Guia de diluição e administração de injetável. São Paulo: Eurofarma, 2008.

RICCI, S.S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução: Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, LGA (org.). **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

TEIXEIRA et al. A família da criança com câncer: percepções de profissionais de enfermagem atuantes em oncologia pediátrica. **Ciênc. Cuid, Saúde**, 11 (4): 784-291, out/ dez, 2012.

TORRE, F.P.F.L. **Emergências em pediatria**: protocolos da Santa Casa. São Paulo: Manole, 2011, 1104p.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINARIO INTEGRADO	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências Humanas e Sociais	30
EMENTA			
Subsidia a elaboração da apresentação pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) a partir da Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo Colegiado de Enfermagem. Organiza a apresentação parcial e o processo para a defesa pública do TCC.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Reconhecer e discutir o Regulamento para Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso quanto aos aspectos inerentes à defesa pública do TCC. Conhecer o processo e organização para a apresentação parcial dos elementos constitutivos do TCC e produto final a ser apresentado na defesa, dentro do componente curricular. Conhecer os aspectos éticos inerentes à defesa pública do TCC e publicação do trabalho. Conhecer o processo e organização da defesa pública do TCC. Conhecer e discutir os instrumentos de avaliação utilizados na defesa do TCC e nas outras atividades do componente curricular.</p> <p>Habilidades: Realizar apresentação parcial dos elementos constitutivos do TCC e produto final a ser apresentado na defesa, dentro do componente curricular. Participar das apresentações parciais dos elementos constitutivos do TCC e produto final a ser apresentado na defesa, dentro do componente curricular. Realizar defesa pública do TCC. Realizar entrega do TCC (impresso e CD) após correções e sugestões feitas pela banca examinadora e parecer de autorização de entrega do TCC pelo orientador, no colegiado de enfermagem.</p> <p>Atitudes: Respeita os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Respeita as normas inerentes à defesa pública e ao componente curricular. Valoriza a participação dos colegas e profissionais na construção, discussão e apropriação dos conhecimentos produzidos no componente curricular. Respeita as diferenças de opinião, crença, orientação sexual, religiosa e étnica. Cuida dos materiais e espaços coletivos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e discussão do Regulamento para Normatização do TCC conforme o Colegiado com ênfase nos capítulos destinados a apresentação do TCC no período das defesas a saber: capítulo 7, 8,9. - Elaboração do calendário de apresentação parcial dos elementos constitutivos do trabalho (TCC) em sala de acordo com os temas e tipo de pesquisa. - Orientações Gerais quanto a apresentação parcial dos elementos constitutivos do trabalho (TCC) e produto final a ser apresentado na defesa, em sala (tempo, material visual, avaliação, participação alunos, orientador, professores). - Apresentação e discussão dos instrumentos de avaliação utilizados na defesa do TCC e nas outras atividades do componente curricular. - Aspectos Éticos da defesa do TCC. - Orientações e discussão para a composição das bancas de TCC em acordo com os orientadores. - Orientações Gerais quanto a apresentação e avaliação dos elementos constitutivos do TCC e produto a ser apresentado na defesa (tempo, material visual, avaliação). - Organização dos documentos em pasta necessários para a defesa dos TCC. - Elaboração do Cronograma de defesa dos TCC e confirmação das bancas examinadoras. - Divulgação do cronograma de defesa dos TCC para alunos, orientadores e colegiado. - Reserva das salas para defesa dos TCC e divulgação para alunos, orientadores e colegiado. - Defesa Pública dos TCC com avaliação por parte da banca e verificação das atas de defesa com 			

encaminhamento das mesmas ao colegiado e divulgação dos resultados das avaliações por parte da banca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2ªed. São Paulo.2012.
- BRASIL, ABNT. **Normalização para Trabalhos Científicos**.
- BREVIDELLI, M. M; DOMENICO, E.M. **Trabalho de Conclusão de Curso**.
- GIL. A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas,2010.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed – São Paulo: Hucitec,2014.
- OLIVEIRA, P.E. de. **Metodologia da Pesquisa ao Alcance de Todos**. 1ª ed.- Curitiba: Appris,2018.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez,2016.
- UNEB, Colegiado de Enfermagem. **Regulamento para Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso**. Salvador, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. ed 70- Lisboa,1979.
- HERNÁNDEZ, R.S, COLLADO, C.F, LUCIO, M. del. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. – Porto Alegre: Penso,2013.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**.
- POLIT, D.F; BECK, C.T; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5ªed.Porto Alegre: Artmed,2004.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO DE GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências da Enfermagem	90
EMENTA			
Possibilita a compreensão da macrogestão do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco nas ações desenvolvidas no âmbito estadual. Dialoga com os principais espaços deliberativos de importância para gestão (Comissão Intergestores Bipartite, Comissão Intergestores Regional e Conselho Estadual de Saúde).			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender as macrofunções gestoras na saúde – formulação de políticas/planejamento; financiamento; regulação, coordenação, controle e avaliação; prestação direta de serviços de saúde. Conhecer os princípios básicos da Administração Pública. Compreender a gestão da saúde pública, no contexto estadual, considerando as especificidades regionais, tendo como base o Plano Estadual de Saúde e a Programação Anual de Saúde. Conhecer o processo de gestão e coordenação, no âmbito estadual, dos Programas instituídos pelo Ministério da Saúde, priorizando os de maior relevância epidemiológica para o Estado. Conhecer os principais espaços deliberativos de importância para gestão do SUS, propiciando conhecimento sobre a importância da atuação do gestor nessas instâncias.</p> <p>Habilidades: Identificar as macrofunções gestoras necessárias para a implementação de políticas públicas no contexto do SUS. Identificar as instâncias de negociação e pactuação que envolvem gestores, trabalhadores, prestadores de serviços e usuários como espaços importantes de tomada de decisão do SUS. Aplicar o raciocínio crítico sobre a consonância das ações desenvolvidas no âmbito estadual e as especificidades das regiões de saúde do Estado. Atuar junto às equipes do âmbito estadual no desenvolvimento de ações da rotina da gestão, exercendo a prática da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. Relacionar as práticas de gestão com os princípios do SUS e da administração pública.</p> <p>Atitudes: Reconhece-se como um potencial gestor do SUS. Compromete-se com a qualidade do seu trabalho, buscando sempre estudar e aprofundar os temas que lhe forem apresentados durante o estágio.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Instrumentos de gestão no âmbito do SUS - Plano Estadual de Saúde, Programação Anual de Saúde, Plano Diretor de Regionalização, Programação Pactuada Integrada e Relatório de Gestão. 2. Gestão de Programas instituídos pelo Ministério da Saúde (MS): Sistemas de Informação em Saúde, Imunização, Tuberculose, Doenças Exantemáticas, Arboviroses, Hanseníase, Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância da Saúde (CIEVS), dentre outros. 3. Técnicas e Instrumentos da Administração Pública: Compras, Licitações, Liquidações e Pagamentos; Contratos; Recebimento, Armazenamento e Distribuição de Insumos do SUS. 4. Outras áreas de interesse para gestão do SUS, no âmbito estadual: Auditoria, Ouvidoria e Judicialização. 5. Instâncias colegiadas do SUS: conselho de saúde, conferência de saúde e comissão intergestores (CIB e CIR). <p>Monitoramento e avaliação de programas e políticas de saúde.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAHIA. Secretaria da Administração. Compras Governamentais: nova edição com instruções para micro e pequenas empresas. Salvador: SAEB/CCL, 2010. 40 p.			

BAHIA. Secretaria da Administração. **Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos do Estado da Bahia**: Lei 9.433, de 1º de março de 2005. Salvador: SAEB/CCL, 2011, 158 p.

BAHIA. Secretaria da Administração. **Elaboração de Termo de Referência**. Salvador: SAEB/CCL, 2011. 24 p.

BAHIA. Secretaria da Administração. **Guia de Orientação da Fase Interna do Processo Licitatório**. Salvador: SAEB/CCL, 2011. 28 p.

BAHIA. Secretaria da Administração. **Guia de Orientação da Fase Externa do Processo Licitatório**. Salvador: SAEB/CCL, 2011. 24 p.

BAHIA. Secretaria da Administração. **Guia de Orientação para Pregoeiros**. Salvador: SAEB/CCL, 2011. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 252 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 160 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde: Parte II / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2011. Vol. 6, 25 p. Atualização Jun./2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 136 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde Volume 2**. 1ª ed. Atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FLEURY, S; OUVENEY, ASM; KRONEMBERGER, TS; ZANI, FB. **Governança local no sistema descentralizado de saúde no Brasil**. Rev Panam Salud Publ., vol. 28, n. 6, p. 446–55, 2010.

MACHADO, CV; LIMA, LD. BAPTISTA, TWF. **Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS**. Capítulo 3. Qualificação de gestores do SUS. http://www5.enasp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_339793983.pdf

OUVENEY, AM; NORONHA, JC. **Modelos de organização de gestão da atenção à saúde: redes locais, regionais e nacionais**. In: FIOCRUZ et al. (org.). A saúde no Brasil em 2030: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde. Volume 3. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. p. 145-186.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento do SUS**/Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. 1ª ed. revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Guia para a elaboração do Contrato Organizativo da Ação Pública: construindo o COAP passo a passo** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de informações para gestão interfederativa no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_informacoes_gestao_interfederativa.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores: 2013-2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Principais marcos normativos da gestão interfederativa do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de

Articulação Interfederativa. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7508/2011** de 28 de junho de 2011.

BRASIL/OPAS. **Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento** / Rosa Maria Marques, Sérgio Francisco Piola, Alejandra Carrillo Roa (Organizadores). – Rio de Janeiro: Abres; Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento; OPAS/OMS no Brasil, 2016. 260 p.: il.

LIMA, LD, MACHADO, CV, ALBUQUERQUE, MV, IOZZI, FL. **Regionalização da Saúde no Brasil** In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. (orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2º ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012. p. 823-852.

VIACAVA, F; LAGUARDIA, J; UGÁ, MA; PORTO, S. PROADESS – **Avaliação de Desempenho do Sistema de Saúde Brasileiro: Indicadores para Monitoramento**. Relatório. Rio de Janeiro, abril de 2011.

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências da Enfermagem	405
EMENTA			
Possibilita a vivência do cuidado integral a pessoa, família e comunidade, de forma integrada ao processo de trabalho e à gestão local em saúde, de forma interprofissional e intersetorial, no âmbito da atenção básica, articulada a Rede de Atenção à Saúde.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender o princípio da interprofissionalidade e intersetorialidade no cuidado em saúde Compreender os protocolos assistenciais das ações programáticas vigentes da atenção básica. Compreender os processos de gestão local em saúde no contexto da atenção básica. Compreender a inserção da unidade de atenção básica na Rede de Atenção à Saúde.</p> <p>Habilidades: Avaliar dados dos sistemas de informação em saúde e outras informações geográficas, demográficas e socioeconômicas; Elaborar diagnósticos da situação de saúde da população da área de abrangência a partir da análise dos dados e informações em saúde; Realizar visitas domiciliares juntamente com a equipe multiprofissional; Realizar consultas de enfermagem a pessoa nos diversos ciclos da vida; Realizar procedimentos técnicos inerentes aos programas da atenção básica e/ou protocolos da unidade; Realizar procedimentos relacionados à gestão do cuidado na sala de imunização; Desenvolver práticas educativas junto aos usuários, famílias, grupos específicos, comunidade, no programa de saúde na escola e com membros das equipes; Elaborar planejamento para intervir junto aos problemas identificados e priorizados pela equipe; Realizar ações e vigilância epidemiológica e sanitária; Realizar práticas de gerenciamento adotadas na Unidade, identificando metodologia, instrumentos e documentos de trabalho, relatórios, mapas de produção, entre outros; Elaborar resumo científicos das atividades realizadas no estágio, juntamente com os profissionais de saúde do serviço. Aplicar os princípios da humanização no processo de cuidar.</p> <p>Atitudes: Atuação profissional de forma ética. Respeito aos direitos humanos (sem discriminação por conta da raça/cor, da orientação sexual, da religião, da identidade de gênero, da prática de aborto etc.). Compromisso e responsabilidade com o cuidado ao indivíduo, família e comunidade. Respeito aos espaços singulares e coletivos de cuidado em saúde no território. Compromisso com o trabalho colaborativo em saúde. Respeito às normas de biossegurança e segurança do paciente vigentes.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Módulo introdutório: revisão de conteúdos científicos conforme demanda discente e necessidades identificadas pelo corpo doente e/ou serviço. Outros conteúdos poderão ser abordados no decorrer das atividades de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Todos os Cadernos Técnicos dos Programas de Saúde da Atenção Básica - Ministério da Saúde – http://dab.saude.gov.br/publicacoes.php CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.			

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde**: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2017.

FAGUNDES, N. C et al. **Estágios Curriculares na rede SUS/BA**: construindo uma proposta de avaliação e monitoramento. Relatório Técnico Final de Pesquisa. Salvador, 2009.

GIL, C. R. R. ET al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. v. 32, nº 2, p. 230-239, 2018.

CRUZ, Mariene Mirian; BOURGET, Monique Marie Marthe. A Visita Domiciliada na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.3, p.605-613, 2016.

NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. S. Práticas de enfermeiros em unidades básicas de saúde em município de Sul do Brasil. **Revista Latino-am Enfermagem**. São Paulo, v. 16, nº 5, set/out 2018.

10º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	DIMENSÃO/CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	Ciências da Enfermagem	404
EMENTA			
Instrumentaliza o acadêmico para a prestação do cuidado integral à pessoa e à família no contexto hospitalar, de forma interprofissional e intersetorial. Possibilita a vivência do processo de trabalho em enfermagem e da gestão das unidades hospitalares.			
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS-PROFISSIONAIS			
<p>Conhecimentos: Compreender o caráter holístico do indivíduo dentro do contexto hospitalar; Conhecer o perfil epidemiológico e os principais determinantes de saúde do campo de estágio; Reconhecer os princípios que norteiam a qualidade da assistência ao paciente hospitalizado; Entender o processo de trabalho em enfermagem, buscando a integração ensino/serviço.</p> <p>Habilidades: Elaborar o raciocínio clínico; Correlacionar o plano de cuidados com o quadro clínico de cada indivíduo; Desenvolver estudos de casos, relatório de desempenho e indicadores de qualidade; Inserir atividades de pesquisa dentro do campo de estágio; Aplicar a SAE na sua prática; Cuidar do paciente/família atentando para os aspectos biopsicossociais e espirituais; Assegurar a comunicação efetiva para promover a segurança do paciente; Desenvolver mecanismos de controle emocional frente a situações imprevistas e de urgência/emergência; Aprimorar o desempenho profissional na condução de ações gerenciais e assistenciais.</p> <p>Atitudes: Reconhece a responsabilidade técnica, ética e social do enfermeiro; Respeita os princípios éticos do exercício profissional; Atua de forma integrada com a equipe multiprofissional respeitando as especificidades das profissões.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Módulo introdutório: revisão de conteúdos científicos conforme demanda discente e necessidades identificadas pelo corpo doente e/ou serviço. Outros conteúdos poderão ser abordados no decorrer das atividades de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de Enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos . 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente . Brasília, 2019. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente . Acesso em: 20/02/2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes . Brasília: Ministério da Saúde,			

2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, **Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnósticos de Enfermagem**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

DE BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

O'HARA, L. M. et al. Update to the Centers for Disease Control and Prevention and the Healthcare infection control practices advisory committee guideline for the prevention of surgical site infection (2017): a summary, review, and strategies for implementation. **American Journal of Infection Control**, v. 46, p. 602-9, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

Padrões de prática em terapia infusional. **Journal of Infusion Nursing**, v. 39, n. 1S, 2016. ISSN 1533-1458.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIANA, R. A. P. P. et al. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WALDOW, V. R. **Cuidado Humano: o resgate necessário**. 3 ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2001.